

RMS KARLA

Vitória do Socialismo: o Homem já Pode Ver as Estrelas de Perto

Astronauta Russo Foi e Voltou: os Séculos Relembrarão o Feito

NOVOS RUMOS

ANO III Rio de Janeiro, semana de 14 a 20 de abril de 1961 Nº 110
Diretor Executivo — Orlando Bomfim Jr. Diretor — Mário Alves Redator-Chefe — Fragmen Borges

GAGÁRIN, AO TOCAR EM TERRA:

«Informem ao Partido, ao Governô, e particularmente ao camarada Kruschiov, que a aterragem foi normal e estou em ótimas condições»

LOGO após o regresso de Yuri Gágarin de seu vôo cósmico, a Rádio Moscou divulgou comunicado oficial da Agência Tass, dando conta da façanha da ciência soviética. Revelou e comunicou que Gágarin, major do Exército Soviético, com 27 anos de idade, subiu ao espaço em um satélite de 4 725 quilos, denominado «Vostok» (Oriente). O satélite estava colocado na ogiva de um foguete de vários estágios. Depois de atingida a velocidade cósmica e separado o último estágio do engenho, o satélite separou-se da ogiva e entrou numa órbita em torno da Terra, cuja perigeu distava 175 kms. e cujo apogeu distava 303 kms. do nosso Planeta. O satélite realizou uma volta completa em torno da Terra, em 89 minutos. Quando ele se achava

sobre a América do Sul, às 7hs. e 22 ms., Yuri Gágarin comunicou por rádio aos cientistas soviéticos que se encontrava perfeitamente bem. Três minutos depois, foi expedida a ordem de Terra para que ele voltasse ao solo, onde Gágarin chegou às 7hs. e 55 ms., em perfeitas condições. O «Oriente» e seu piloto descreveram uma órbita que tinha a inclinação de 65 graus e quatro minutos sobre o Equador. O tempo total que o pioneiro soviético do espaço esteve em vôo foi de 108 minutos. Durante todo o vôo, foi mantido contato pelo rádio entre o satélite e a Terra, nos dois sentidos. As emissões eram feitas nas frequências de 9 019 e 20 006 megacilos, em faixa de onda ultra-curta.

Um menino e uma menina chamada Yelena ingressou no Comsomol (Liga da Juventude Comunista) em 1949, e converteu-se em membro absoluta do Partido Comunista em junho de 1960. Sua esposa, Valentina, tem 26 anos de idade. A sua profissão é operária metalúrgica e educou-se na Escola de Artesanato de Lyubertsy, próxima a Moscou, onde concluiu seus estudos com louvares. Mais tarde, cursou uma universidade técnica de Saratov e ingressou na Academia Militar.

A fotografia de Gágarin foi transmitida pela televisão a todo o país. Nela aparece um homem bastante garboso com traje de astronauta e um capacete na cabeça. Seus olhos são entredados e parece sorrir ligeiramente.

Gágarin, casado e pai de dois filhos



Cientista Soviético Revela Tudo Sobre a Viagem do Homem ao Cosmos

Texto na 1ª página

Mensagem de Kruschiov ao Astronauta

Ao receber a mensagem do astronauta, o primeiro-ministro Kruschiov respondeu da seguinte maneira: «Querido Yuri Aleksevitch. Dou-lhe meus calorosos parabéns pelo heróico e inédito feito. Todo o povo soviético o aclama pelo vôo que será lembrado nos séculos vindouros, como um exemplo da coragem, ousadia e heroísmo de que o homem é capaz, quando a serviço da humanidade. O vôo espacial abre o caminho para uma nova era, que marcará a conquista do espaço pelo homem. Os corações soviéticos transbordam de felicidade e orgulho, em sua inabalável confiança na pátria socialista. De todo coração leve-lhe o meu abraço e as congratulações pela volta, normal à Terra.»



Mensagem dos comunistas brasileiros a Kruschiov

Em nome dos comunistas brasileiros, Luiz Carlos Prestes enviou a seguinte mensagem a Kruschiov:

«Os comunistas do Brasil, em nome dos trabalhadores e do povo brasileiro, saúdam com júbilo o grande êxito da ciência e da técnica soviéticas, que abre novas perspectivas para a humanidade com a viagem do homem ao Cosmos.»

Ao glorioso Partido de Lenin, dirigente do povo soviético, nossas congratulações mais entusiásticas.»

O PIONEIRO

Este é o autor da mais arrojada façanha do homem neste século. Major Yuri Aleksevich Gágarin, o primeiro viajante do espaço. Foi o passageiro da nave espacial «Oriente» lançada quarta-feira pelos soviéticos, e retornou dizendo que tudo correrá normalmente. Seu nome já foi inscrito entre os dos grandes heróis e benfeitores da humanidade em todos os tempos.

A VIDA EM OUTROS PLANETAS

Artigo do cientista soviético Prof. IU. RALL na 5ª página

Combate ao oportunismo e à estreiteza sectária

Texto na 4ª pág.

Os preços mínimos de Jânio: intermediários vão ganhar mais

Texto na 3ª pág.

Caminho Luminoso

ORLANDO BOMFIM JR.

O CAMARADA Yuri foi ao Cosmos e voltou. Ao pisar, de regresso, a terra soviética, sua primeira preocupação foi comunicar ao Partido, ao governô e pessoalmente a Kruschiov que tudo havia transcorrido de maneira normal. Disse palavras simples. Mas a simplicidade de suas palavras revelou o início de uma nova era que abre para o homem a conquista do espaço, proclamou uma vitória que vem tornar mais acentuada a supremacia do socialismo sobre o imperialismo decrepito, fortalecendo por isso mesmo as esperanças de todos os povos num futuro de paz, de trabalho criador, de bem-estar e felicidade.

MAIS UMA vez, a União Soviética mostra que sua ciência e sua técnica podem transformar em realidade o que durante séculos só era admitido no terreno dos sonhos e da fantasia. E comprova, com suas realizações, que efetivamente caminha na frente, muito à frente mesmo, daqueles países que antes marchavam na vanguarda do progresso, quando o mundo ainda era dominado pelas forças do capitalismo. Outros são hoje os tempos. O socialismo é que está fazendo a História.

HA 42 ANOS, a Rússia tsarista era exemplo de atraso e de miséria. Agora, emocionado e entusiasmo, pelos seus feitos, a humanidade toda. Que aconteceu, em período tão curto, menor do que a vida de um homem? O que tornou possível tão assombrosa transformação? Só os pobres cegos — aqueles que não querem ver — podem deixar de reconhecer a verdade.

O CAMARADA Yuri foi ao Cosmos e voltou. Na sua viagem, não abriu apenas o caminho do homem para os estrêlas. Mostrou também o caminho certo e luminoso aberto a cada povo aqui na terra. E esse caminho não é outro senão o do socialismo.

Trabalhadores Reagem à Política de Fome de Jânio e Exigem Revisão Salarial

Texto na 2ª página

São Paulo: Sindicatos Reagem à Política de Fome de Jânio e Exigem a Revisão Salarial

A reunião promovida em São Paulo, na última semana, pelo Conselho Sindical, órgão que reúne a totalidade das Federações e Sindicatos do Estado, deixou clara ao governo de sr. Jânio Quadros que a classe operária não está disposta a aceitar, de braços cruzados, e agravamento de sua situação econômica, em decorrência da Instrução 204.

A reunião

Com o comparecimento de representantes de 62 sindicatos e federações, a reunião teve início às 21 horas, no salão do Sindicato dos Metalúrgicos, prolongando-se até às 4 da manhã. No primeiro ponto da ordem-do-dia, manifestaram-se, por um lado, dois técnicos do governo, sr. Cândido Mendes de Almeida e Ernani Galveias, os quais, durante uma hora, procuraram defender a Instrução 204, eximindo-a da responsabilidade pela elevação do custo de vida. A Instrução 204, segundo os srs. Cândido de Almeida e Galveias, assessores da Presidência da República, teria contribuído para o aumento de 1/8 apenas no custo de vida. Os 7/8 restantes seriam uma herança do governo anterior.

O sr. Albertino Rodrigues, economista que dirige o Departamento Interministerial de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos, intervindo, contestou afirmações dos técnicos governamentais, provando que os emissões do período JK não foram, necessariamente, determinantes na elevação do custo de vida, mas as causas davam ser procuradas na própria estrutura atrasada do país. Aceptou, sob aplausos da grande assistência, que a referida disposição do governo era de molde a prejudicar o desenvolvimento industrial do país, provocando ainda o desemprego, porquanto, com a diminuição de horas de trabalho na pequena e média indústrias, por força das dificuldades impostas pela Instrução 204 ao seu desenvolvimento, muitos trabalhadores ficariam sem ocupação. Para o desenvolvimento de qualquer ação gravista de vulto, advertiu o economista do DIEESE, os dirigentes sindicais devem levar em consideração esse fato.

As deputado Rocha Mendes, presidente do Sindicato dos Gráficos, coube iniciar os debates. O parlamentar operário acusou os técnicos de repatrim, até nos gastos teatrais, a conduta do sr. Jânio Quadros diante das câmaras de TV, por ocasião de seu último discurso. Os mapas que aqui estão, disse Rocha Mendes, são os mesmos que a Nação viu, quando Jânio, demagogicamente, procurou iludir o povo, afirmando que o custo de vida se elevaria no máximo 4%. E que vemos? perguntou o parlamentar — É que Jânio mentiu ao povo e aos trabalhadores. S. E, não tem condições de eliminar os intermediários, de 8 a 10, no mercado de gêneros alimentícios, porque os intermediários pagam várias vezes o imposto de vendas e consignações, abarrotando com isso as burras do governo. Sr. Jânio pensa que vai levar a melhor, enganar-se, declarou Rocha Mendes. Os trabalhadores vão para a luta, nada temerão, pois seus filhos estão sofrendo na própria carne os efeitos da carestia. Em minha casa, frizou, eu não vou convencer minha mulher de esperar mais um ano para, conforme diz Jânio, tudo melhorar, os preços baixarem, a felicidade chegar... Não! As donas-de-casa, os trabalhadores, não podem esperar. Ou o governo revoga a Instrução 204, ou o governo e os patrões concedem aos trabalhadores aumento salarial em correspondência à elevação do custo de vida.

Outros oradores

Ocuparam em seguida a tribuna representantes de diversas corporações, todos condenando, em termos contundentes, a medida governamental com exceção dos srs. Portil e Guerra. Os técnicos do governo, por mais de uma vez, tentando intervir para responder e interpeleções que lhe eram feitas pelos oradores, receberam manifestações de desgosto da assistência, contida em seus impulsos pela presidência da mesa. Os operários foram alinhando, um a um, argumentos de contestação à Instrução 204, detendo-se principalmente no fato de que, por melhor que fossem os proclamados propósitos do governo, o Fundo Monetário Internacional elhava com simpatia e «204» e o custo de vida aumentava incessantemente. Todos demonstraram então que não deixam os trabalhadores pagar pela situação atual do país, decorrentes ou não da falha do governo anterior. «O sr. Jânio Quadros, acentuou um orador, é o presidente, ele é que, no momento, deve ser responsabilizado, e é ele que o proletariado tem de pedir satisfação e exigir medidas contra a carestia».

Rompem com Jânio

O representante do Sindicato dos Condutores de Veículos de Guarulhos, sr. Olimpio dos Santos, pronunciou um discurso que a todos comoveu. Dramaticamente, pintando em cores sombrias a situação do povo diante das consequências da «204», lembrou à Casa que fora, em Guarulhos, por ocasião da eleição de Jânio, um de seus principais cabos eleitorais. Confiara em Jânio, deu-lhe 7 mil votos de trabalhadores e outras pessoas pobres de sua cidade. Agora, porém, com tristeza confessava o seu erro, pois o homem que tanto prometera sacrificava demais a classe trabalhadora. «Estou agora contra o Presidente. Não posso ficar contra o povo que passa fome. Contem comigo, companheiros, para a luta. Vamos levar a massa para a rua para mostrar ao sr. Jânio Quadros que o povo não se deixa mais enganar nem esbulhar. Mas companheiros, vamos por etapas, nada de aventuras, pois Jânio perdeu a cabeça e quer a ditadura».

O presidente do Sindicato dos Partidários de Santos, Waldemar Neves Guerra, pronunciou um discurso contundente. «Andei de vassourinha no peito, fiz a propaganda do sr. Jânio em toda a cidade de Santos, principalmente na categoria a que pertence».

«Acredita que o sr. Jânio Quadros fosse contribuir para a emancipação econômica do Brasil e a libertação social dos trabalhadores. Mas, companheiros, é com profunda indignação e mágoa que vejo o sr. Jânio Quadros receber os aplausos de Nova Iorque e Londres à Instrução 204. Bastam esses aplausos dos setores econômicos do imperialismo para demonstrar a todos que a Instrução 204 é contra o povo brasileiro lrems para a luta, companheiros, com dedicação! O sr. Jânio Quadros muito depressa esqueceu os humildes, o eleitorado pobre. Realiza hoje uma política que só interessa aos poderosos grupos econômicos do Brasil e do estrangeiro. Não podemos acreditar no sr. Jânio Quadros! Frondizi também fez assim e a Argentina passa hoje dias de crise e de sofrimento para o seu povo trabalhador».

Resoluções

As duas horas da manhã teve início a discussão do segundo ponto da ordem-do-dia. O dirigente sindical Floriano Daxen, da Federação dos Químicos, abriu a reunião, fazendo uma sé-

rie de propostas, seguindo-se-lhe na tribuna representantes de outras categorias. Finalmente, a mesa, presidida pelo sr. Luiz Menossi, dirigente da Federação da Construção Civil, comunicou à Casa o que se deliberara, segundo as seguintes resoluções:

«O Conselho Sindical dos Trabalhadores no Estado de São Paulo, reunidos em sessão plenária, para discutir medidas a serem tomadas pelos trabalhadores, através de suas entidades, em face da situação atual, quando o custo de vida se agravou de maneira considerável, delibera tornar públicas as seguintes resoluções:

CONSIDERANDO que as medidas anunciadas e as já adotadas pelo governo federal, com vistas a promover a desinflação em nosso País, não correspondem aos interesses dos trabalhadores, aos quais trouxeram e ainda trarão maiores sacrifícios, miséria e desemprego, enquanto para os grupos econômicos que nos exploram resultarão em lucros cada vez maiores;

CONSIDERANDO ainda que, além da elevação, do custo de vida que já ocasionou e ainda ocasionará, a Instrução 204 da SUMOC é também danosa ao desenvolvimento econômico independente de nossa Pátria, dando origem a maiores óbitos à importação de máquinas para a indústria nacional e não derogando a Instrução 113 que concede favores excepcionais aos grupos econômicos estrangeiros para importação de equipamentos sem cobertura cambial;

Resolve:

1. Mobilização dos trabalhadores para as assembleias sindicais, durante o corrente mês, para dar início à campanha pelo reajustamento geral de salários, tendo em vista a alta do custo de vida. Os entendimentos serão feitos diretamente com os empregadores, categoria profissional com categoria econômica. Igual aumento de ordenados e vencimentos, atingindo todo o funcionalismo.

2. Aplicação das medidas propostas pelos sindicatos em sua exposição já encaminhada ao presidente Jânio Quadros.

3. Revogação pura e simples da Instrução 204, com consequente apelo ao presidente da República para que a anule, tendo em vista os resultados desastrosos que a mesma causou para a economia popular.

4. Tomar o governo medidas concretas e urgentes de proteção à indústria nacional.

Dentre as providências solicitadas pelos trabalhadores, em memorial encaminhado ao presidente da República, incluem-se a modificação da lei do Imposto de Renda, de modo a que o salário não seja considerado como renda; relações comerciais e diplomáticas com todos os povos, taxaçoão sobre lucros extraordinários, salário-família, etc.

Sindicatos do ABC

Pronunciamento que pela sua firmeza indica o caminho que deve seguir o movimento sindical paulista foi feito na última semana pelo Conselho Sindical do A.B.C., órgão representativo dos sindicatos dos metalúrgicos, fiação e tecelagem, construção civil, porcelana e bancários dos municípios de Santo André, São Caetano, São Bernardo e Mauá. Ao denunciar a «reforma cambial» do sr. Jânio Quadros, os treze sindicatos declararam a) a elevação do valor do dólar de importação do trigo, gasolina, etc., de 100 para 200 cruzeiros, sem provocando um aumento sem precedentes no custo de vida. A maneira pela qual o governo pretende enfrentar a inflação provocará maiores sacrifícios e miséria para o povo, enquanto aos poderosos grupos econômicos que nos exploram resultarão lucros cada vez maiores; b) acha, portanto, o Conselho Sindical, que a reforma cambial não corresponde aos interesses dos trabalhadores e do povo; c) ao povo só resta exigir a anulação da Instrução 204 da SUMOC, reforma do atual Ministério e que este passe a ser integrado por homens patriotas, nacionalistas de todos os partidos capazes de enfrentar as verdadeiras causas da inflação, da miséria e do atraso em que vivemos. Não é com reformas cambiais, cujos efeitos só contribuem para agravar a situação de miséria do povo, mas com medidas tais como: política exterior independente, limitação da remessa de lucros, monopólio estatal do câmbio, medidas de reforma agrária e financiamento à produção agrícola, controle do comércio por atacado, tabelamento e controle do comércio a varejo, nacionalização dos frigoríficos, etc., que o governo colocará nosso país no caminho do progresso, da cultura e da emancipação nacional, enfim proporcionará bem-estar a todo o povo brasileiro; d) diante da situação que aí está as organizações representativas do proletariado e outras classes e camadas sociais (sindicatos, associações de funcionários públicos, sociedades amigos de bairros), só lhes cabe o caminho da luta organizada por aumento imediato de vencimentos e ordenados; anulação da Instrução 204, e adoção das medidas acima, as quais no nosso entender são os únicos capazes de atender realmente as exigências do povo brasileiro.»



Assessores de Jânio na berlinda...

Luta Pela Posse da Terra: Lavradores Fluminenses Enfrentam os Grileiros

A Federação das Associações dos Lavradores Fluminenses lançou, nos próximos dias, o manifesto de convocação do II Congresso dos Lavradores Fluminenses, que se realizará de 22 a 24 de setembro do corrente ano. Do referido manifesto constarão o teorário e o regimento interno do congresso, que orientarão também as conferências distritais, municipais e regionais dos lavradores do Estado do Rio, já em fase de preparação em todo o interior fluminense.

Execução do plano agrário

Um dos objetivos do congresso, segundo esclareceu à reportagem de NR o líder camponês José Puzos da Silva, procurador-geral da Federação, é promover a mobilização geral dos lavradores para a luta coordenada pela execução do Plano de Colonização e Aproveitamento de Terras Devolutas e Próprias do Estado, em conformidade com a Portaria n.º 8, da Secretaria do Trabalho, que o regulamentou. Nem o Plano, nem a referida Portaria, segundo o sr. José Puzos da Silva, estão sendo aplicados conforme devem.

Novas ameaças de despejo

Além das inúmeras lutas que se verificam em todo o interior do Estado, através das quais os lavradores resistem como podem à ação dos grileiros, os próprios camponeses que foram beneficiados pelas áreas de terra desapropriadas pelo Estado encontram-se sob ameaça de despejo, uma vez que o governo ainda não providenciou o depósito em banco das cotas determinadas pelas autoridades judiciais, para efeito de desapropriação das terras já entregues aos lavradores.

A Federação das Associações dos Lavradores Fluminenses, ao mesmo tempo que reclama do governo do Estado o pagamento das cotas referentes às terras desapropriadas, exige do atual diretor do Departamento do Trabalho, economista Domar Campos, a promoção imediata do levantamento das terras em litígio, a fim de que se ponha fim à ação criminosa dos grileiros que, munidos de documentos falsos, se intitulam donos de terras, implantam o terror entre os trabalhadores agrícolas, expulsando-os de suas lavouras, e liquidam a própria produção agrícola do Estado, loteando ou transformando em pasto terras férteis e situadas nas proximidades dos grandes centros consumidores, como as de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, etc.

Luta pelo retorno a terra

Cerca de 800 alqueires situados no ramal de Xerem, onde mais de mil famílias de lavradores plantavam e colhiam arroz, feijão, milho, cana, alamp; etc. foram praticamente arrasados pelos grileiros que desde 1954 vêm inves-

Além do sabido, há no... Há também uma de áreas melhores aproveitadas para a reunião dos dirigentes sindicais do Rio de Janeiro em que seria debatida a luta travada por a terra e os conflitos entre os trabalhadores e a economia do país. Mandado os assessores e os grileiros, os mesmos que utilizaram, dias antes, da televisão, no Rio, segundo a mesa que dirige os debates.

tido contra os lavradores que há mais de trinta anos ocupavam as referidas terras. Consequindo os seus objetivos, os grileiros dividiram as terras entre si. Apenas a área relativa à Fazenda Piranema continua sendo objeto de disputa entre os srs. João Filipe de Souza e Augusto Leão. Outra área, denominada Penha Caixa, de onde foram expulsas 400 famílias, ficou com o sr. Norival de Freitas. Uma outra, outrora ocupada por 100 famílias que também foram desalojadas, ficou com o grileiro Orlando José Ferreira, proprietário da Fazenda Capivari. Este, possuindo escritura de posse de 20 alqueires, ocupa uma área de 260 alqueires.

Lavradores que ocupavam essas terras, e que abasteciam de cereais, legumes, frutas e verduras o antigo Distrito Federal e os municípios fluminenses que contornam a Guanabara, continuam empenhados, através de suas associações de classe, na luta pela reintegração na posse da terra, e pela indenização dos prejuízos que lhes foram causados pelos camponeses dos grileiros, que destruíram as suas plantações e residências.

Essas terras, segundo o lavrador José Puzos, uma das vítimas dos grileiros, são de propriedade do Estado. Puzos afirma, e isso é facilmente comprovado pelo fato de ninguém haver pago os impostos durante mais de trinta anos, e de permanecerem as terras, durante todo esse tempo, ocupadas por pastagens.

Quilo casa

O lavrador Sâtiro Borges, 63 anos, filho de escravos, atual presidente da Associação dos Lavradores de São João da Barra, é um dos únicos que continuam resistindo à ação dos grileiros naquele município de Ilhorá, fluminense. Os chefes das outras 300 famílias que trabalham as terras da Fazenda do Largo foram expulsos da lavoura, e hoje vivem na beira do caos, pensando para matar a fome dos filhos.

«A Fazenda, conta Sâtiro, era de propriedade da senhora de escravos

D. Mariana Viana. Com a abolição da escravatura, D. Mariana concedeu aos seus escravos uma vasta área de terra, conhecida como a Ponta do Largo. Desde então, acentua, a Ponta do Largo é nossa. Nela vivemos. Nela plantamos e colhemos feijão, milho, mandioca e tudo o mais, porque boas são as suas terras. As sete famílias de escravos se multiplicaram, da nos últimos anos somávamos 300 famílias. Vivíamos do nosso trabalho, nas terras que nos foram dadas, como é da conhecimento de toda a população de São João da Barra, que, através de suas gerações, sempre afirmou: «Na Ponta do Largo ninguém morre. Ela é dos descendentes dos escravos».

«Mas não, não — conta Sâtiro: os grileiros apareceram. Primeiro foi José Machado. Depois foi Ernildo José Coelho. Depois foi Juvenal Soares. E não tivemos mais sossego. Começaram as perseguições. Nossas plantações foram destruídas. Nossas casas arrasadas. Hoje é o que se vê: colhos e bons lavradores buscando para dar de comer aos filhos».

«Eu, continua Sâtiro, permaneço na minha lavoura. Mas os grileiros lá estão derrubando os meus laranjeis para fazer lenha. Meus pés de manga lá foram derrubados. E eles dizem que se batem por derrubar minha residência... A polícia até agora os protegeu. Mas espero que a coisa mude com a organização dos lavradores».

Sâtiro, filho de escravos, que teve um nefasto dia de terra para plantar, não perde as esperanças de permanecer na posse da sua terra. Ele é o presidente da Associação dos Lavradores do seu município e um dos representantes do II Congresso dos Lavradores Fluminenses. Como Sâtiro, mil reais de outras camponeses do Estado do Rio continuam decididas a enfrentar a ação dos grileiros e latifundiários, reforçando cada vez mais as suas associações de classe e lutando pela execução da reforma agrária no Estado, sob a liderança da Federação das Associações dos Lavradores Fluminenses. Sua sede em Niterói, na rua Cel. Gomes Machado, 192, sala, 201.

ENCONTRO NACIONAL VAI SE REALIZAR EM MINAS GERAIS SINDICATOS VÃO SE REUNIR: DEFESA DOS TRABALHADORES CONTRA A ONDA DE CARESTIA

Atendendo ao apelo formulado pelos líderes sindicais da Guanabara, a Comissão Executiva do Conselho Sindical de Minas Gerais resolveu convocar e promover o II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais, para os dias 20 e 21 de maio vindouro, em Belo Hori-

zonte. A reunião foi convocada tendo em vista a necessidade da discussão dos problemas que se encontram na ordem-do-dia, entre os quais a elevação do custo de vida, a nova política econômica do governo e os seus reflexos sobre as massas trabalhadoras, a onda de desemprego e a urgência da revisão salarial em todo o país.

Encontro oportuno

O líder sindical Benedito Cerqueira, membro da Comissão Executiva do CPOS, esclareceu que ficara decidido no I Encontro realizado durante os dias 18 e 19 de fevereiro último, em São Paulo, que o II Encontro seria realizado em Belo Horizonte, por convocação do Conselho Sindical de Minas Gerais; desde que existissem assuntos que reclamasse o exame e o estabelecimento de um ponto-de-vista comum dos líderes sindicais brasileiros sobre os mesmos.

Esses assuntos, conforme acentua o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos da Guanabara, existem e tornaram-se mais urgentes, com a adoção de nova política econômica do governo, notadamente após a execução da Instrução 204, da SUMOC, que duplicou o preço do dólar. As consequências imediatas dessa política, traduzidas no desemprego e na elevação generalizada do custo da vida, segundo o líder metalúrgico e os demais dirigentes sindicais cariocas, reclamam um novo encontro nacional de trabalhadores, para que seja fixada uma posição unitária face a esses problemas. Daí ter sido, na última reunião do CPOS, endereçado um apelo ao Presidente do Conselho Sindical de Minas Gerais, para que convocasse, imediatamente, o II Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais.

Defende Teu Direito

A.M.S. (Duque de Caxias).

Em semanas alternadas, o empregado trabalha no horário de 21 às 5 horas. Não recebe o adicional noturno, alegando o empregador revezamento de horário.

B. Entendemos que o adicional noturno é devido em tais casos, embora haja quem entenda ao contrário. Efetivamente, o art. 73 da Consolidação, estabelece que: «Salvo nos casos de revezamento semanal ou quinzenal, o trabalho noturno terá remuneração superior à do diurno, e, para esse efeito, sua remuneração terá um acréscimo de 20%, pelo menos, sobre a hora diurna».

Não se deve perder de vista, entretanto, que a Consolidação é de 1943 (Decreto-Lei n.º 5.452, de 1-5-1943), posta em vigor sob a égide da Constituição de 1937 a qual, em seu artigo 137, dispunha que o adicional noturno seria sempre devido, salvo nos casos de revezamento semanal ou quinzenal.

A Constituição de 1946, entretanto, posterior à Consolidação, dispõe, no seu art. 157, II, que o trabalho noturno terá remuneração superior à do diurno, não cuidando de nenhuma exceção. Assim o art. 73 da Consolidação deverá ajustar-se ao mandamento da Carta Magna vigente, resultando inoperante a expressão «Salvo nos casos de revezamento semanal ou quinzenal». O adicional noturno, será devido, pois, em qualquer caso, desde que o empregado trabalhe no horário de 22 às 5, mesmo na hipótese de revezamento. Os Tribunais Trabalhistas têm decidido que: — «Todo trabalhador tem direito ao adicional noturno, por se tratar de preceito de direito orgânico a que a lei ordinária preexistente à constitucional há de reverenciar irretratamente». Ac. TRT 1a. Reg. (Proc. 776/56), Rel.: Pires Chaves, D. J. 21-9-1956, pág. 1598.

O entendimento todavia, não é pacífico, nos Tribunais Trabalhistas. Há quem entenda que: — «Demonstrado que o trabalho noturno é feito em rodízio, com fiel observância das disposições vigentes, não há como condenar o empregador a pagar o adicional noturno». Ac. TRT 1a. Reg. (Proc. 858/54), Rel.: Ferreira da Costa, D. J. 1. 10.1954, pág. 3.385.

(Est. Guanabara).

O empregador despediu o empregado, dando-lhe regularmente o Aviso Prévio. Nega-se, contudo, a pagar-lhe a indenização, alegando justa causa para a rescisão do contrato de trabalho.

B. Logicamente, o Aviso Prévio exclui a existência da justa causa, porque, de acordo com o art. 487, só é obrigatória a sua ação quando uma das partes quiser rescindir o contrato «sem justo motivo». Entretanto — e sempre há um entretanto quando se trata de interpretação e aplicação de leis — há juízes que entendem seja o Aviso Prévio simples presunção de que a dispensa se operou sem motivo, permitindo a abstenção da justa causa alegada pelo empregador.

Everaldo Martins

Os Preços Mínimos de Jânio: Intermediários Vão Ganhar Mais

O sr. Jânio Quadros, em seu já célebre discurso de terça-feira passada, anunciou como uma verdadeira "revolução" o decreto de fixação de novos preços mínimos para os produtos agrícolas de mais amplo consumo popular, promulgado por ele no dia seguinte. Afirmou que a medida iria promover a fartura de bens e o barateamento do custo de vida, além de representar a verdadeira redenção do agricultor brasileiro, acuradamente espoliado.

Mas, segundo a opinião geral dos economistas, "tubarões" do comércio atacado e de alguns portos-vozes dos agricultores, que já expuseram suas ideias pela imprensa, o quadro é bem

outro. Há uma certeza, quanto aos efeitos do "novo jânio": a de que se provier uma nova, grande e inedita alta de preços dos produtos agrícolas de mais amplo consumo popular. A alta dos preços é tão certa que, segundo noticiou o "Globo", diversos tubarões da Rua do Arco já estão retendo seus estoques de feijões, arroz, milho etc. para vendê-los em um futuro maior, quando repercutirem no mercado os primeiros efeitos do decreto presidencial. De acordo com a mesma notícia, eles esperam uma alta média de

30% nos preços. O mesmo fenômeno ocorre em São Paulo e Belo Horizonte, segundo indica "O Estado de São Paulo".

Essa previsão dos atacadistas, que já desdenha, por si só, um aumento dos preços, se fundamenta, principalmente, em que os preços mínimos fixados pelo governo, em alguns casos — como os de arroz e de feijão — são superiores às cotizações atuais do produto no mercado. Eles confiam também, entre outras coisas, nas imprecisões e ambigüidades do texto do decreto que dão margem a que o preço final dos produtos seja majorado pelos intermediários, a pretexto de despesas com fretes, beneficiamento, etc.

Se a alta é certa o mesmo não se dá com os benefícios para o agricultor. O sistema de preços mínimos — ao contrário do que aparentam pretender o sr. Jânio Quadros — não é inovação do atual governo. É uma velha reivindicação progressista, rumo à qual o governo do sr. Getúlio Vargas deu um passo, em 1951, instituindo esse sistema, com a Lei n.º 1.808. Tanto o governo Vargas como o que o sucederá, portanto, não saíram de posse representativa, senão, e quase exclusivamente, um favor oficial suplementar aos intermediários.

O sistema, teoricamente, estabelece uma garantia, para o agricultor, de que o governo adquirirá os seus produtos, se os intermediários particulares não oferecerem por ele um preço pelo menos igual ao mínimo estabelecido oficialmente. Contudo, as condições materiais — ou seja, a existência de uma ampla rede de armazéns e silos, bem como de agências do Banco do Brasil, de forma a que os verdadeiros agricultores tenham acesso fácil e rápido ao funcionamento oficial — são incomparavelmente mais importantes, para o funcionamento do sistema, do que a existência da Lei.

Ocorreu então que o governo promulgou a Lei, mas não providenciou a construção de rede crédito e armazenagem capaz de fazer funcionar em benefício do agricultor. O resultado disso é que todos os favores resultantes da Lei foram arrebatados para os intermediários e atravessadores que tiveram ainda forçada a sua posição diante dos lavradores. A revelação feita pelo ministro da Agricultura, sr. Romeiro da Costa, em entrevista à imprensa, é nesse particular esclarecedora: de todos os créditos dados pelo Banco do Brasil em 1960, nominalmente aos "produtores" da agricultura de subsistência, 99,3% foram concedidos a intermediários e, especificamente, 44% ou seja cerca de 1 bilhão de cruzeiros a duas empresas imperialistas norte-americanas, a Sanbra e a Anderson Clayton.

REPETEM-SE AS VIOLÊNCIAS EM MATO GROSSO 3 Patriotas Paragualos Presos em Bela Vista há Mais de 60 Dias

CAMPO GRANDE, março (do correspondente) — Dário Ruiz Diaz Rivarola, Felipe Arceval e Valdir Ovanedo, cidadãos paragualos que se encontravam em prisão no Brasil, foram presos após pedido do ditador Siles e permanecem encarcerados, no quartel do 10.º Regimento de Cavalaria, na cidade de Bela Vista, por mais de 60 dias. A prisão, ao que anuncia, foi efetuada em virtude de denúncia formulada por autoridades paragualas, sobre supostos "atentados subversivos" em que se achavam envolvidos os três refugidos.

O que é mais grave na história, segundo informações colhidas no local, é que os primeiros foram submetidos a interrogatórios, durante alguns dias, por oficiais no quartel do 10.º R.C.

O conhecimento do fato provocou uma onda de protestos em diversas cidades matogrossenses, principalmente em Campo Grande, onde órgãos da imprensa local apelaram às autoridades militares brasileiras para que libertassem os presos e impedissem os interrogatórios que esta-

vam sendo efetuados por policiais paragualos. Profligaram os órgãos da imprensa de Campo Grande, principalmente o "Correio do Estado", a atitude das autoridades militares brasileiras, que "mais uma vez estavam ferindo as tradições de liberdade do nosso povo".

Foram feitos também numerosos apelos no sentido de que o comandante da 9.ª Região Militar intervisse no caso, solicitando inclusive providências das autoridades máximas da República.

As novas autoridades comandadas contra cidadãos paragualos indefesos, que procuraram no Brasil a liberdade que lhes é negada em sua terra, reavivaram no espírito público os acontecimentos recentes que culminaram com a bárbara chacina de 8 patriotas em território brasileiro, crime esse para o qual o governo ainda não deu explicações à Nação.

Se a alta é certa o mesmo não se dá com os benefícios para o agricultor. O sistema de preços mínimos — ao contrário do que aparentam pretender o sr. Jânio Quadros — não é inovação do atual governo. É uma velha reivindicação progressista, rumo à qual o governo do sr. Getúlio Vargas deu um passo, em 1951, instituindo esse sistema, com a Lei n.º 1.808. Tanto o governo Vargas como o que o sucederá, portanto, não saíram de posse representativa, senão, e quase exclusivamente, um favor oficial suplementar aos intermediários.

O sistema, teoricamente, estabelece uma garantia, para o agricultor, de que o governo adquirirá os seus produtos, se os intermediários particulares não oferecerem por ele um preço pelo menos igual ao mínimo estabelecido oficialmente. Contudo, as condições materiais — ou seja, a existência de uma ampla rede de armazéns e silos, bem como de agências do Banco do Brasil, de forma a que os verdadeiros agricultores tenham acesso fácil e rápido ao funcionamento oficial — são incomparavelmente mais importantes, para o funcionamento do sistema, do que a existência da Lei.

O decreto do sr. Jânio Quadros não introduziu qualquer modificação nesse quadro. Ele apenas cumpriu um dos dispositivos da Lei 1.566, que obriga o governo a fixar os novos preços mínimos no início de cada ano. Mas a rede de silos e agências do Banco do Brasil, para o fim previsto na Lei, continua praticamente inexistente e o governo não anunciou medida alguma no sentido de instalá-la. Ao contrário, anuncia a extinção da COPAF, que é um dos instrumentos previstos pela referida lei para a garantia dos preços mínimos. Dessa forma, o que se pode prever é que, com exceção de uma pequena percentagem de agricultores melhor organizados — como o das cooperativas agrícolas de São Paulo e do Rio Grande do Sul — a grande massa de trabalhadores do campo, cuja maioria trabalha ainda sob o jugo feudal do latifundiário, continuará a ver os benefícios que a Lei destina a ela serem abocanhados pelos atravessadores, maquinistas e intermediários de todo tipo.

Critica que não esclarece ASTROJILDO PEREIRA

Em seu artigo «30 anos de Lutas e Sacrificios», publicado neste jornal, a semana passada, o camarada Alvaro Soares Ventura escreveu o seguinte, referindo-se à posição dos comunistas brasileiros em face das lutas políticas e insurreições de 23, 24 e 30: «A vitória não foi obtida e para isso contribuíram as direções do PCB, com suas indecisões. Não contataram os trabalhadores e o povo a participarem naquelas jornadas, provocou o arrefecimento da luta entre os trabalhadores e o povo. Argumentavam com os trabalhadores, afirmando que esses movimentos levavam a mudar os instrumentos, mas que os músicos eram da mesma banda. Não organizavam nada e nem capitalizavam as experiências para utilizá-las nas lutas futuras».

A opinião exposta pelo camarada Alvaro Soares Ventura não corresponde inteiramente à verdade histórica. Sua crítica às posições comunistas em 23, 24 e 30 é admittível até certo ponto, mas a forma esquemática e simplista em que está exposta não contribui para esclarecer o assunto. É óbvio que só será possível esclarecê-lo mediante exame aprofundado e documentado das circunstâncias concretas que condicionaram o surgimento e o desenvolvimento do Partido durante a década de 20 e 30. É óbvio, igualmente, que a crítica que não esclarece resulta em pura perda, falhando ao seu próprio objetivo político, que é o de ajudar e fortalecer o Partido.

Segundo a opinião do camarada Alvaro Soares Ventura, os comunistas brasileiros nada fizeram, não organizaram nada, durante aqueles anos, nem sequer buscaram capitalizar as experiências que as lutas políticas de então lhes haviam proporcionado. Ora, se isto fosse verdade, o Partido teria desaparecido fundado em 1930. Mas a realidade é que o Partido, com todas as suas debilidades, viveu, desenvolveu-se, cresceu, e se não fosse assim não estaríamos agora festejando os «30» anos de sua existência.

Permitam-me lembrar alguns fatos comprovatórios dessa realidade.

O Partido publicou 24 números seguidos da revista MOVIMENTO COMUNISTA. Enviou um delegado ao IV Congresso da Internacional Comunista,

em fins de 1922, desta sorte incorporando ao movimento comunista internacional. Além de outras publicações menores, publicou em 1923 o MANIFESTO COMUNISTA de Marx e Engels — 1.ª edição brasileira em forma de livro. Durante mais de um ano, 23 e 24, fez publicar abundante material de propaganda e educação marxista na página sindical de um grande jornal diário, O PAIS. Orientou a publicação de vários periódicos, sindicais no Rio, São Paulo, Santos-Porto Alegre, Recife, etc. Realizou o II Congresso do Partido, em maio de 1925, adotando então a forma de organização por células de empresa e de residência. Fundou a Juventude Comunista. Fundou o semanário de massa, A CLASSE OPERARIA, que em 1929 chegou a tirar 30.000 exemplares. Lançou um jornal diário, A NAÇÃO, em 1927. Organizou e dirigiu o Congresso Sindical de 1927. Organizou e dirigiu o Bloco Operário e Camponês, obtendo considerável vitória eleitoral em 1927 e 1928. Realizou o III Congresso do Partido em fins de 1928 e começo de 1929, e ali já era possível avaliar como o Partido crescia e se desenvolvia, apesar de todos os fatores objetivos e subjetivos desfavoráveis. Recordemos ainda a luta ideológica que o Partido sustentou, com êxito, desde sua fundação, contra as concepções anarquistas cuja influência era dominante em grande parte dos sindicatos operários.

Tudo isso é nada?

Se examinarmos atentamente os documentos relativos à atividade do Partido na década de 20 — e ainda depois — concluiremos sem grande esforço que os erros e deficiências de suas direções resultavam principalmente de uma debilidade geral de ordem teórica. Desta debilidade básica derivaram os erros e as vacilações da linha política do Partido. Junte-se a isso, o em consequência disso, uma falsa apreensão da realidade nacional — e aí encontraremos a raiz dos dogmatismos e sectarismos em nossas concepções, além de certas visões neoliberais, equivocadas que poderemos melhor compreender e portanto caracterizar devidamente a fonte dos erros e vacilações que dominaram a linha política do Partido durante o período inclinado pelo camarada Ventura.

IBGE demitiu 300 malandros e 100 incapazes

Mais de 400 funcionários saíram do IBGE depois da posse da nova diretoria. Deles, cerca de 100 saíram devido ao novo horário ou por completa incapacidade de trabalho e 300 porque só apareceram para ganhar dinheiro.

O novo presidente do IBGE sr. Rafael Nogueira, que deu essa informação à TRIBUNA DA IMPRENSA, explicou o caso de uma das "malandras" especializadas que lhe confessou: "De máquinas eu entendo nada de coisa".

Afretou-se o sr. Xavier: "Temos em mão uma carteira de funcionários em papel timbrado do IBGE".

LIBERDADE CAMBIAL É ENTREGA DO CONTRÔLE AOS MONOPÓLIOS

Em resolução aprovada em reunião recente, os comunistas brasileiros manifestaram-se em favor da adoção de uma política econômica-financeira que resumiram nos seguintes pontos: "1) rigoroso monopólio estatal do câmbio, visando à proteção dos empreendimentos nacionais e à ampliação da receita de divisas, com prioridade absoluta para as importações essenciais; 2) estabilização dos preços-ouro dos nossos produtos de exportação, mediante uma política independente de comércio exterior e a conquista de novos mercados, sobretudo nos países socialistas; 3) restrição rigorosa da remessa de lucros, royalties e juros, assim como do retorno do capital estrangeiro, subordinando-os às necessidades do país; 4) planificação efetiva do crédito, de maneira a favorecer com prioridade as atividades produtivas essenciais e eliminar as meramente especulativas".

rio responder a outra pergunta: Acreditado para quem? Para o país imperialista, ou para o subdesenvolvido? Para os Estados Unidos, ou para o Brasil? Não somente a experiência histórica — que não pode ser contestada — como uma análise dos processos econômicos que se operam no mundo capitalista indicam que para o Brasil a política que convém é a do controle do câmbio. E, nas condições de hoje, quando a livre concorrência foi substituída pelo monopólio, o país que adota a liberdade cambial na realidade se submete ao controle dos monopólios. Isto é tanto mais verdadeiro para os subdesenvolvidos.

Em 1945, terminada a guerra, dispunha o Brasil nos Estados Unidos, de um saldo de divisas de cerca de 600 milhões de dólares. Esse saldo se formou devido ao fato de que enquanto exportávamos o máximo que podíamos, em nome do esforço de guerra, as nossas importações estavam limitadas. No que se refere a combustíveis, por exemplo, recorda-se que numerosos veículos tiveram de deixar de trafegar por falta de gasolina. E a gasolina existente, como uma série de outros produtos importados, era racionada. De tal forma, vendendo mais do que comprando, acumulamos nos Estados Unidos um saldo superior a 600 milhões de dólares. Esse saldo, na verdade, deveria ser bem maior. Entretanto os monopólios norte-americanos, através do seu governo, impuseram ao Brasil os ruinosos acordos de Washington, pelos quais os nossos principais produtos não podiam ser vendidos além de um preço teto, sumamente baixo, conforme ficou comprovado nos anos seguintes: quando os acordos foram revogados, os preços dos nossos produtos deram um salto para cima.

Saldo atirado fora

Mas, que foi feito do saldo, uma vez terminada a guerra? Graças à política de liberdade cambial, semelhante a esta pregada pelo governo e da qual a Instrução 204 foi uma importante peça inicial, os 600 milhões de dólares foram utilizados na aquisição de quinquilharias de todo tipo: alimentos enlatados, passas da Califórnia "sem caroço", automóveis de luxo, objetos de consumo que poderiam ser ou já eram produzidos no Brasil, etc. Em pouco tempo, as divisas evaporaram-se. Importações de máquinas e bens de produção praticamente não houve: os Estados Unidos criaram toda sorte de dificuldades à exportação desses bens e, de nossa parte, não foi feito nenhum empenho para adquiri-los em outros países.

Como a situação não poderia durar indefinidamente, teve o governo de restabelecer o controle das importações, mas já depois do país ter sofrido prejuízos incalculáveis.

Como o Brasil é saqueado

O saque efetuado pelos monopólios estrangeiros, principalmente os norte-americanos, no Brasil é feito de muitas maneiras. Uma das mais importantes consiste na chamada deterioração das relações de troca do Brasil. Os preços dos produtos produzidos principalmente pelos países imperialistas sobem sem cessar, enquanto que os dos produtos primários — originários geralmente dos países subdesenvolvidos — apresentam uma tendência para cair. Por exemplo, entre 1954 e 1960, enquanto os preços dos produtos manufaturados permaneceram em níveis elevados, ou subiram, o preço do café brasileiro caiu de 86 cents de dólar por libra-peso (ou 182 dólares por tonelada) para 37 cents de dólar a libra-peso (ou 814 dólares por tonelada). Fazendo um cálculo à base de uma exportação anual de café pelo Brasil de 15 milhões de sacas, teria-

Uma antecipação

Ha três anos, precisamente, a Argentina, através do governo Frondizi, adotou uma política análoga à ora iniciada pelo sr. Jânio Quadros: a restrição àquele preconizada pelos comunistas. Os sacrificios, disse Frondizi, dariam apenas um ou dois anos. São passados três. E qual é o quadro deste momento? Um telegrama de Buenos Aires, publicado domingo último pela imprensa, traça um quadro sombrio da situação atual no país irmão: necessidade de novas desnationalizações, da demissão de uns 40 mil ferroviários, de demissões em massa no serviço público, etc.

E quando ao anunciado equilíbrio orçamentário, o mesmo que o sr. Jânio promete agora? Bem, reproduzimos um trecho do telegrama da "France Presse": "O governo argentino elaborou uma nova política de austeridade, a fim de impedir que o déficit orçamentário, previsto em 20 bilhões de pesos, atinja a soma de 50 bilhões (mais de 150 bilhões de cruzeiros) no câmbio desvalorizado instituído pelo nosso governo — N. da R.). Como se sabe, o ministro Alsogaray advertiu que esse aumento será inevitável a menos que o governo agisse com mão de ferro e que o arescimento viria favorecer a inflação".

Esta é a situação, após três anos de sacrificios e de política do FMI. Não é coisa diferente o que nos aguarda se o governo seguir no Brasil o mesmo caminho.

O jornal do governador Carlos Lacerda, veja-se o fac-símile acima chama de malandros e incapazes 400 funcionários do IBGE, vítimas da política instaurada pelo presidente Jânio Quadros no que se refere aos barnabés. A notícia pelo seu título revela o ódio do sr. Carlos Lacerda para com uma categoria de servidores, contra os quais ele procura deprimir o peso negativo de uma política econômica e financeira de sacrifícios para o povo. O ocupante do Guanabara, assim como o seu candidato, que hoje ocupa o Alvorada, são conhecidos por esse ódio e ficaram famosos pelas calúnias levantadas contra honrados servidores.

Preconizando uma política de monopólio estatal do câmbio, os comunistas brasileiros colocam-se em posição frontalmente contrária à orientação adotada pelo governo do sr. Jânio Quadros. Como se sabe, tanto o presidente, como os mentores de sua política cambial — Bulhões, Mariani, Roberto Campos, etc. — defendem a "liberdade cambial", rotulando-a de "verdade cambial".

Qual das duas orientações é a acertada? Antes de tudo, é necessá-

rio responder a outra pergunta: Acreditado para quem? Para o país imperialista, ou para o subdesenvolvido? Para os Estados Unidos, ou para o Brasil? Não somente a experiência histórica — que não pode ser contestada — como uma análise dos processos econômicos que se operam no mundo capitalista indicam que para o Brasil a política que convém é a do controle do câmbio. E, nas condições de hoje, quando a livre concorrência foi substituída pelo monopólio, o país que adota a liberdade cambial na realidade se submete ao controle dos monopólios. Isto é tanto mais verdadeiro para os subdesenvolvidos.

Em 1945, terminada a guerra, dispunha o Brasil nos Estados Unidos, de um saldo de divisas de cerca de 600 milhões de dólares. Esse saldo se formou devido ao fato de que enquanto exportávamos o máximo que podíamos, em nome do esforço de guerra, as nossas importações estavam limitadas. No que se refere a combustíveis, por exemplo, recorda-se que numerosos veículos tiveram de deixar de trafegar por falta de gasolina. E a gasolina existente, como uma série de outros produtos importados, era racionada. De tal forma, vendendo mais do que comprando, acumulamos nos Estados Unidos um saldo superior a 600 milhões de dólares. Esse saldo, na verdade, deveria ser bem maior. Entretanto os monopólios norte-americanos, através do seu governo, impuseram ao Brasil os ruinosos acordos de Washington, pelos quais os nossos principais produtos não podiam ser vendidos além de um preço teto, sumamente baixo, conforme ficou comprovado nos anos seguintes: quando os acordos foram revogados, os preços dos nossos produtos deram um salto para cima.

Como a situação não poderia durar indefinidamente, teve o governo de restabelecer o controle das importações, mas já depois do país ter sofrido prejuízos incalculáveis.

Como o Brasil é saqueado

O saque efetuado pelos monopólios estrangeiros, principalmente os norte-americanos, no Brasil é feito de muitas maneiras. Uma das mais importantes consiste na chamada deterioração das relações de troca do Brasil. Os preços dos produtos produzidos principalmente pelos países imperialistas sobem sem cessar, enquanto que os dos produtos primários — originários geralmente dos países subdesenvolvidos — apresentam uma tendência para cair. Por exemplo, entre 1954 e 1960, enquanto os preços dos produtos manufaturados permaneceram em níveis elevados, ou subiram, o preço do café brasileiro caiu de 86 cents de dólar por libra-peso (ou 182 dólares por tonelada) para 37 cents de dólar a libra-peso (ou 814 dólares por tonelada). Fazendo um cálculo à base de uma exportação anual de café pelo Brasil de 15 milhões de sacas, teria-

Como se sabe, o ministro Alsogaray advertiu que esse aumento será inevitável a menos que o governo agisse com mão de ferro e que o arescimento viria favorecer a inflação".

Esta é a situação, após três anos de sacrificios e de política do FMI. Não é coisa diferente o que nos aguarda se o governo seguir no Brasil o mesmo caminho.

Nota Econômica

JÂNIO E A VERDADEIRA SITUAÇÃO DA PETROBRAS

Volto o sr. Jânio Quadros, no seu último discurso para todo o país, a fazer afirmações sobre a Petrobrás que, além de não corresponderem à realidade, só podem causar a empresa grandes prejuízos. Já no discurso em que anunciou as modificações cambiais, usou a Petrobrás como escudo para justificar a elevação do câmbio de custo de 100 para 200 cruzeiros.

Falsas, profundamente falsas, porém, são as afirmações do sr. Jânio Quadros de que a Petrobrás chegou ao seu governo "falida, quebrada". Difícilmente poderia ser posta em circulação no Brasil inverdade maior. Basta, aliás, consultar o último relatório da diretoria, correspondente ao ano de 1960, para se verificar que a Petrobrás é uma empresa vitoriosa. Já não nos queremos referir aqui às realizações da empresa, propriamente, ao que ela trouxe e juntou ao patrimônio nacional no domínio da exploração, das pesquisas, da produção, do refino, do transporte do petróleo, do conhecimento dessa complexa indústria, das centenas de milhões de dólares que ela poupano ao país nos seus sete anos de vida. Somente estes fatos, esta realidade, seriam bastante para fazer com que qualquer brasileiro que tivesse pela Petrobrás um mínimo de respeito não usasse nunca as expressões empregadas pelo sr. Quadros, no seu recente discurso.

Mas, deixemos de parte esse acervo inestimável, e entremos no mérito da situação financeira da empresa que o sr. Jânio considera "falida, quebrada". Segundo o relatório de 1960, a Petrobrás apresentou no fim do último exercício, um resultado líquido de 10,7 bilhões de cruzeiros, pagando aos acionistas — à União, aos Estados e aos municípios, bem como aos outros portadores de suas ações preferenciais — dividendos no montante de quase 3 bilhões de cruzeiros. Aos empregados, a título de participação nos lucros, a Petrobrás pagará este ano nada menos de 570 milhões de cruzeiros, parcela mais elevada do que a destinada ao mesmo fim em 1959.

Como se vê, uma situação que está longe de configurar uma empresa "falida", mas, pelo contrário, que evidencia uma empresa em plena expansão.

Vejamus outro elemento ilustrativo do estado financeiro da Petrobrás: o índice de liquidez. Comparando a soma do ativo disponível e do realizável a curto prazo, de um lado, com as exigibilidades a curto prazo, verifica-se que, em 1960, para cada cruzeiro de compromisso a curto prazo tinha a Petrobrás uma cobertura da ordem de Cr\$ 3,35. Se for relacionado o patrimônio líquido da empresa com o total dos

compromissos por ela assumidos, verifica-se que a 31 de dezembro do ano passado o primeiro era superior aos últimos em 3,42 vezes. Em outras palavras: a Petrobrás tinha recursos mais de três vezes maiores do que os compromissos assumidos. Em que parte do mundo pode-se considerar uma empresa em tão boas condições como "falida"?

As dificuldades financeiras da Petrobrás são pequenas em relação ao vulto dos seus negócios e dos empreendimentos e pequenas em relação aos entraves que lhe foram criados principalmente mediante o congelamento artificial e demagógico dos derivados do petróleo, quando todos os custos subiam para a empresa estatal. Além disso, a Petrobrás, como uma empresa de natureza especial, que foi criada para resolver o problema nacional da escassez de divisas, tem muitas vezes de fazer investimentos maiores para ganhar tempo — e com isso poupar divisas no Brasil, embora sacrificando sua própria situação financeira. São numerosos os exemplos em que a Petrobrás pagou mais caro e em prazos menores para que o Brasil tivesse menores dispêndios de moeda escassa com a importação de combustíveis líquidos. Ignorar estes aspectos numa crítica à Petrobrás é dizer uma meia-verdade, uma falsidade, portanto.

É impossível entrar na consciência de quem quer que seja para averiguar da sinceridade, ou não, de certas atitudes. Como quer que seja, o fato é que com as suas declarações o sr. Jânio Quadros causou prejuízos à Petrobrás, levantou em certos setores da opinião pública a dúvida quanto ao êxito da empresa, ao acerto da solução do monopólio estatal. Ao que fomos informados, em seguida e em consequência das declarações do sr. Jânio até mesmo pequenos créditos a funcionários da Petrobrás, que antes eram abertos sem a menor exigência, tornaram-se agora objeto de condições... Porque há muitas pessoas para as quais o que permanece é a impressão exterior, o espectro da falência que o sr. Jânio Quadros anunciou. Não resta dúvida quanto ao fato de que as palavras do sr. Jânio Quadros facilitarão, amanhã, a adoção de alguma solução tipo Frondizi, hipótese que não pode ser descartada pelos nacionalistas muitos menos quando a frente do governo está um homem que é amigo pessoal do sr. Rockefeller, o dono da Standard Oil.

Como a situação não poderia durar indefinidamente, teve o governo de restabelecer o controle das importações, mas já depois do país ter sofrido prejuízos incalculáveis.

Fora de Rumo

Falando em Brasília a um redator de "Última Hora", o sr. Almino Afonso, líder do PTB na Câmara Federal, desmentiu que seu partido estivesse preocupado com filigranas jurídicas. O PTB, segundo o sr. Almino Afonso, volta suas atenções para os problemas populares, sobretudo para a verdade salarial, que se contrapõe à verdade cambial.

Qual a diferença existente entre essa verdade verdadeira, que é a redução real do salário à medida que os preços aumentam e a mentirosa "verdade cambial", do sr. Clemente Mariani? A diferença é que o operário entrega o dinheiro da feira à espessa, numa semana, e esse dinheiro já é curtado para as compras. Na outra semana estará mais curto e assim sucessivamente. Desse modo, a verdade salarial só pode ser conseguida quando os aumentos de salários (que por sinal não fazem mal a ninguém, nem são responsáveis pela carestia) forem acompa-

nhados de medidas que evitem a alta desenfreada dos preços.

Agora examinemos isso que o sr. Clemente Mariani, sócio da Panair americana, ligado pelo cordão umbilical do Banco da Bahia aos plutocratas dos bancos de São Paulo, chama com o seu intrínseco perniciocismo e sua charlatanice profissional de "verdade cambial". Ela reside na abolição do câmbio especial destinado a importações exigidas pelo desenvolvimento econômico do país. É claro que essa redução de câmbio, tornando o dólar mais barato em certas importações, era paga pelo conjunto da Nação. Entretanto, esse pagamento voltava a ser pago pelas vantagens de nosso progresso econômico.

A fixação do preço do dólar em níveis altos, importa em desvalorização do cruzeiro e torna impossível a sobrevivência de muitas empresas nacionais. Assim, a verdade cambial anunciada pelo sr. Cle-

mente Mariani, ao ser apresentada como benefício aos interesses nacionais, não passa de uma mentira, exposta em termos pelantes, misturados com erros de sintaxe e outros pecados GRAMATICAIS, imperdoáveis num balanço, ou mesmo num falso balanço.

As duas verdades, a verdadeira verdade da desvalorização do salário do sr. Mariani, encontram respostas diversas. Nos arranjos do perniciocismo de gabinete a falsa verdade cambial do falso balanço dá pretexto para discussões intermináveis, sempre enfatizadas com filigranas de vários quilates. A verdadeira verdade do salário que se desfaz como sorvete no asfalto quente terá como resposta as lutas da classe operária por suas reivindicações imediatas e contra a entrega de nosso país, por ministros falsos ou falsos profetas, aos tubarões que dirigem o Fundo Monetário Internacional.

Vejamus outro elemento ilustrativo do estado financeiro da Petrobrás: o índice de liquidez. Comparando a soma do ativo disponível e do realizável a curto prazo, de um lado, com as exigibilidades a curto prazo, verifica-se que, em 1960, para cada cruzeiro de compromisso a curto prazo tinha a Petrobrás uma cobertura da ordem de Cr\$ 3,35. Se for relacionado o patrimônio líquido da empresa com o total dos

compromissos por ela assumidos, verifica-se que a 31 de dezembro do ano passado o primeiro era superior aos últimos em 3,42 vezes. Em outras palavras: a Petrobrás tinha recursos mais de três vezes maiores do que os compromissos assumidos. Em que parte do mundo pode-se considerar uma empresa em tão boas condições como "falida"?

Como a situação não poderia durar indefinidamente, teve o governo de restabelecer o controle das importações, mas já depois do país ter sofrido prejuízos incalculáveis.

Como o Brasil é saqueado

O saque efetuado pelos monopólios estrangeiros, principalmente os norte-americanos, no Brasil é feito de muitas maneiras. Uma das mais importantes consiste na chamada deterioração das relações de troca do Brasil. Os preços dos produtos produzidos principalmente pelos países imperialistas sobem sem cessar, enquanto que os dos produtos primários — originários geralmente dos países subdesenvolvidos — apresentam uma tendência para cair. Por exemplo, entre 1954 e 1960, enquanto os preços dos produtos manufaturados permaneceram em níveis elevados, ou subiram, o preço do café brasileiro caiu de 86 cents de dólar por libra-peso (ou 182 dólares por tonelada) para 37 cents de dólar a libra-peso (ou 814 dólares por tonelada). Fazendo um cálculo à base de uma exportação anual de café pelo Brasil de 15 milhões de sacas, teria-

Como se sabe, o ministro Alsogaray advertiu que esse aumento será inevitável a menos que o governo agisse com mão de ferro e que o arescimento viria favorecer a inflação".

O Sindicato na Empresa

ELOY MARTINS

O proletariado é, nos dias de hoje, a grande força impulsionadora do progresso e da bem-estar da humanidade. O exemplo está em nosso país, onde, cada dia que passa, o sindicato operário adquire mais influência na vida econômica, política e social. Já é difícil a um governo, no Brasil, tomar determinada posição se tem contra si o movimento sindical. Este já ocupa um lugar destacado, em nosso país, na luta pelas liberdades democráticas, pelos interesses das massas trabalhadoras e de toda a nação. Será que isso indica que o movimento sindical já tem a força necessária para impor seus objetivos? Não, porque ainda não se apoia na massa das empresas.

Os sindicatos brasileiros são ainda débeis, pouco frequentados. As diretorias e alguns afetados trabalham nêles. A grande massa de trabalhadores, em geral, está ausente de suas atividades. Isto significa que eles precisam organizar uma vida associativa que atraia os trabalhadores e suas famílias. Precisam tratar com abnegação dos problemas da fábrica, da luta contra a censura, do cumprimento das leis sociais. Precisam promover a criação de bibliotecas, a realização de conferências científicas e econômico-sociais, de palestras sobre a história do sindicato e de suas lutas, comemorando as datas que assinalam vitórias e preparando oradores em seus próprios quadros. Precisam organizar cursos para elevar o nível cultural, profissional e técnico dos trabalhadores, bem como utilizar os centros de atração que representam o esporte, as pequenas festas, o rádio, o teatro popular, etc. Iniciativas desse tipo ajudam a unificar, educar e organizar os operários, principalmente quando são levadas para as fábricas, para os bairros, realizadas em delega-

cias sindicais ou sedes de sociedades recreativas e esportivas.

É claro que o sindicato tem por finalidade primordial concentrar-se nas exigências diárias, nas questões dos salários, na jornada de trabalho e nos direitos sociais. Dessa forma o sindicato contribui para dar à classe operária a consciência de sua grande missão histórica — substituir por uma sociedade sem classes a atual ordem social cãdua e injusta. Para melhor realizar esta tarefa, entretanto, o sindicato deve utilizar-se daqueles formas de ação e de luta que podem trazer para o movimento sindical as grandes massas não organizadas que estão nas empresas.

Para isso, os sindicatos precisam intensificar a luta pela conquista do direito de organização nos locais de trabalho e pela conquista, para os dirigentes sindicais nas empresas, dos mesmos direitos e das mesmas imunidades de que gozam os dirigentes dos sindicatos. Uma das grandes dificuldades que se oferecem à organização dos operários nas fábricas está em que os patrões, à medida que surge a organização e a luta na empresa e aparece o dirigente, este é imediatamente perseguido e posteriormente despedido.

Impõe-se assim a luta pela efetiva liberdade e autonomia sindicais, desde o mais amplo direito de organização no local de trabalho, até a liquidação da interferência do Estado na vida do sindicato. A Constituição diz que é livre a associação profissional ou sindical, assegurando assim a liberdade de organização dos trabalhadores. O Ministério do Trabalho, no entanto, desrespeita esse princípio constitucional, apagando-se à sua regulamentação para subordinar o movimento sindical

à burocracia ministerial. É o Ministério do Trabalho quem decide sobre as Impugnações das eleições sindicais, julga as posse dos diretores eleitos, sãbe as previsões orçamentárias e opina se tal ou qual greve é legal ou não. Na prática, entrava o livre e real direito de organização operária. Ninguém melhor do que os próprios trabalhadores pode decidir sobre os seus planos de trabalho e os seus métodos de organização no sindicato. Os sindicatos precisam exigir que o Estado reconheça nêles entidades com plena autonomia.

Para os sindicatos, há limitação de um direito líquido e certo, há interferência nas eleições de seus dirigentes e em seus orçamentos. Nas entidades patronais, entretanto, não há nada disto: gastam o dinheiro da organização no que bem entendem, elegem para a direção os homens de sua inteira escolha e ninguém interfere em sua vida orgânica, a não ser os próprios associados. Por que isto não sucede com os sindicatos operários, se a classe operária é o fator essencial do progresso, a avançada central da produção dos bens materiais, e é a classe que vive sofrendo as mais negras privações, sendo por isso a que mais tem necessidade de organizar-se?

Marx respondeu a esta questão, demonstrando o caráter de classe do Estado, numa sociedade dividida em classes. A miséria das massas trabalhadoras, a exploração e o jugo capitalistas não são fruto do castigo de Deus, nem do espírito mau de determinados homens. Nem são um fenômeno que durará para todo o sempre. São o fruto da divisão da sociedade em classes antagônicas. Sendo proprietária dos meios de produção e, conseqüentemente, dos produtos do trabalho, a classe capita-

lista assume o controle do Estado e o põe a seu serviço, na exploração dos trabalhadores.

Nestas condições, a única arma dos trabalhadores é a sua própria unidade. Só através da unidade para a luta por suas reivindicações, os trabalhadores conseguem conquistar melhores condições de vida para si e para sua família, e direitos mais amplos para o seu sindicato. A unidade a começar pela empresa é o arma poderosa que capacite a classe operária para a defesa de seus interesses específicos e os de toda a nação.

Os sindicatos não poderão dirigir eficientemente as lutas da classe operária por suas reivindicações se, antes de tudo, não estiverem profundamente enraizados nas empresas, se não estiverem fundidos com a massa nos locais de trabalho, se não levarem o centro de gravidade dos sindicatos para ali onde a luta de classes é mais aguda — as empresas.

Criar e fortalecer as organizações sindicais nas empresas e nos bairros é o meio seguro de superar os tipos de relações ocasionais entre os sindicatos e a classe operária, como nos lutas por aumentos de salários. É a maneira de conseguir que, em face de qualquer medida reacionária dos patrões ou do Estado, os sindicatos tenham condições de responder prontamente e à altura. Só com fortes organizações nas empresas os sindicatos podem dirigir, com segurança, as lutas operárias, conhecer melhor a força com que contam, e utilizar com melhor eficiência a influência que já exercem na vida da nação.

A prática mostra que o rumo de atividade sindical não pode ser mais acertado do que o das empresas, onde está a grande massa trabalhadora. E isto é ainda mais verdadeiro neste momento em que as massas trabalhadoras se põem cada vez mais em movimento e se incorporam à vida política do país. Inicialmente, a luta deve ser feita através de delegacias e comitês sindicais nas empresas, bem como delegacias sindicais nos bairros e nos distritos, torna-se, assim, uma tarefa urgente dos sindicatos. Através dele, os sindicatos poderão apoiar-se na massa das empresas e melhor cumprir o seu papel no fortalecimento da unidade da classe operária que é o grande motor da frente única nacionalista e democrática.

Teoria e Prática Na URSS Sempre Houve um só Partido?

(Resposta ao leitor Gilson Riquiera, de São Paulo)
Não. Não foi sempre assim. E deve-se ter em conta que a existência de um único partido, na direção do primeiro Estado vitorioso do proletariado, não foi imposta nem desejada pelos bolcheviques.

Em geral, a propaganda burguesa procura dar a impressão de uma profunda diferença de concepções e de métodos, no que se refere ao Poder político, entre a URSS e as democracias populares. Nada mais falso. Num e noutro caso, os princípios gerais são os mesmos. O que varia — e não poderia deixar de variar — são as formas de organização política que se adaptam ao domínio da classe operária, transformada em classe dominante. Lenin previa a existência de uma variedade de formas, como conseqüência das condições históricas, da correlação de forças, das peculiaridades e do grau de experiência das classes em presença. Na realidade, o Poder soviético cresceu e consolidou-se como um regime monopartidário. Inicialmente, porém, foi o Poder de uma coalizão de partidos. A classe operária dirige a revolução: mas só a leva à vitória com a força das grandes massas do povo. Desde o início de sua atividade, os comunistas russos levantaram bem alto a bandeira da aliança do proletariado com as classes médias — e, em particular, com as massas trabalhadoras do campo. Aplicaram esse princípio em todas as suas lutas. E, uma vez vitoriosa a Revolução Socialista, levaram essa aplicação à própria composição do governo: o Comissariado do Povo, formado a 8 de novembro de 1917, incluía cinco representantes do partido socialista-revolucionário (de esquerda); o Comitê Executivo Central dos Sovietes, eleito no III Congresso dos Sovietes, de toda a Rússia, em janeiro de 1918 compreendia 160 bolchevistas, 125 socialistas-revolucionários — e, ainda, representantes de cinco outros partidos. Não foi culpa dos bolcheviques se esses partidos, sem conhecerem as leis da história e sem terem bastante confiança no povo, acabaram, pouco depois que a experiência seria demasiado amarga; e se, pensando assim, se deixaram arrastar, ainda em 1918, nas tentativas contra-revolucionárias de restauração do capitalismo. O proletariado e o povo não tiveram outro caminho senão esmagar essas rebeliões — e como conseqüência natural, renovar sua confiança no partido e nos homens que lhes permaneciam fiéis. O Poder soviético, porém, não ficou ali. Foi milissegundo o plano de Lenin para a restauração da economia nacional reservava ainda um lugar ao esforço e à contribuição dos capitalistas, do interior como de fora do país. A classe operária sentia-se forte com o Poder político nas mãos e com o apoio das massas trabalhadoras, para enfrentar o problema das concessões e do capitalismo de Estado. A resposta dos imperialistas foi a intervenção armada.

Quanto à burguesia russa — uma burguesia ainda bárbara, como a chamava Lenin — não confiou no futuro do novo Poder: preferiu a guerra civil e a traição nacional aberta, ao lado dos grandes senhores de terras e da intervenção militar estrangeira.

O primeiro Estado da classe operária adquire, assim, certos traços e formas que lhe são impostas pela vida real, independentemente da vontade de seus organizadores.

Como forma de ditadura do proletariado, as democracias populares apresentam características diferentes: seu processo de desenvolvimento corresponde a outras condições históricas, marcadas pela potência econômica e militar da União Soviética e pela luta de emancipação nacional dos povos, na Europa e na Ásia. Elas confirmam, porém, na consuetude e na prática do Poder socialista, dos princípios gerais básicos, a verdade universal do marxismo-leninismo, definidos na experiência russa. Por isso mesmo, são a continuação da Revolução de Outubro.

Por outro lado, sob o regime de um só ou de vários partidos, o Poder político tem na URSS e nas democracias populares o mesmo caráter de classe: a hegemonia da classe operária, sob a direção de seu partido marxista-leninista, e apoiada na aliança operário-camponesa. E o princípio básico e universal da ditadura do proletariado. E esse princípio reveste uma importância particular justamente porque na era da ditadura do proletariado, a direção política do Estado assume um papel crescente e decisivo. A construção do socialismo constitui uma transformação revolucionária da velha sociedade, em todos os sentidos: na super-estrutura política, na economia, no direito, na cultura, na moral e nas ideias plasmadas anteriormente à base da propriedade privada capitalista e da exploração do homem pelo homem. Essa transformação efetua-se de maneira excelente, sob a orientação organizadora dos Estados socialistas e do partido marxista-leninista da classe operária.

Sómente este partido, apoiado na teoria e apoiado nas massas populares, pode lutar com segurança e levar até o fim a transformação das formas de propriedade, de produção e de vida social, e apagar os restos do capitalismo na estrutura do país e na consciência dos homens. Só ele pode guiar a população trabalhadora do socialismo vitorioso que fecha o ciclo das sociedades de classes ao comunismo que, como dizia Engels, abre a história real da humanidade.

O Que Aconteceu em Buenos Aires no Dia 5 de Fevereiro

ERNESTO GIUDICI

As eleições realizadas em Buenos Aires no dia 5 de fevereiro são as mais importantes desde os comícios de 23 de fevereiro de 1958, que levaram Frondisi ao governo.

A importância não decorre do número de candidatos a eleger: somente um senador e um deputado. Decorre do seu resultado favorável para a esquerda.

1960 foi um ano de progressos notáveis na identidade e na unidade de ação das forças operárias, populares e democráticas.

Apresentamos a unidade na caracterização dos progressos alcançados, porque ela, frente à desunião operária, em primeiro lugar, e popular e democrática em geral é o que assinala a característica fundamental do caminho superior.

Peron submeteu ao movimento operário, pela força, a direção única e exclusiva de seu partido político, utilizando-o para seus próprios fins e em uma combinação que oscilava entre algumas concessões concretas e a demagogia, de um lado, e o jogo pró-oligárquico e pró-imperialista do outro. Oficialmente, a C.G.T. não atuou com independência de classe, mas como peça de operações de um partido burguês. O governo da Libertadora fomentou, contra esse império monopolista peronista, um setor gôria e socialista de direita, Frondisi, que prometeu favorecer o processo de unidade operária, intrigou uns e outros para manter e acentuar a divisão, sempre com a tendência à exclusão dos comunistas. Para isso, mediante a integração frigerista, comprou a adesão direta ou indireta de muitos hierarcas do peronismo. Agora mesmo persiste no intento de entregar a C.G.T. a essas hierarcas e aos independentes (gôria e socialistas de direita) contra o verdadeiro sentimento da maioria dos trabalhadores (inclusive a massa peronista) e com exclusão dos comunistas. Com a formação de grupos partidários, o divisionismo e a corrupção, o governo coloca assim crescentes obstáculos à unidade ampla e sem discriminações políticas e ideológicas.

O divisionismo — com os mesmos fins reacionários — é fomentado no campo político. Para estimular a divisão dos partidos, o governo concordou em pagar a cada agrupamento uma média de dez pesos por voto obtido nas últimas eleições. Ao estimular-se a formação artificial de partidos, procurava-se dividir a oposição em benefício dos candidatos oficiais. Foi assim que se apresentaram 18 partidos nos comícios.

Naturalmente não se pode pôr a culpa do divisionismo só no governo. A divisão é produto e expressão de uma profunda crise social e política que, por um lado, desagrega e dispersa, e, por outro, polariza. Polariza através da divisão, isto é, através do reagrupamento. O que o governo faz é favorecer a divisão do lado popular e democrático para organizar sobre ela uma força política de centro-direita. Nesse processo, o seu partido, a União Cívica Radical Intransigente, procura concretizar no terreno político (aliança com o conservadorismo e até fusão com ele) o que já se realiza no terreno econômico-social (política oligárquica e pró-imperialista).

Frente a esse divisionismo real e estimulado e diante do reagrupamento reacionário desejado pelo governo, o índice do progresso democrático está determinado, pois, pelo grau em que avança a unidade operária e popular. Com relação a esse índice, podemos afirmar que o balanço unitário de 1960 é alentador e promissor.

Conforme as condições em desenvolvimento e a sua linha unitária, o Par-

tido Comunista realizou gestões com outros partidos, a fim de alcançar fórmulas de coincidência eleitoral. As gestões com o Partido Socialista Argentino não tiveram resultado. Para a direção desse partido, a única coisa que os comunistas podiam fazer era votar pelos seus candidatos (Palacios-Muñiz).

O Partido Comunista manteve, entretanto, conversações unitárias com o Movimento Nacional e Popular e o Movimento Popular Argentino, formados por ex-dirigentes e membros da UCR (forças do governo) que reivindicam o programa de 23 de fevereiro, atraiçoado por Frondisi, e sustêm uma linha de unidade ampla e sem exceções. Mas a unidade não pode ser alcançada com o primeiro dos referidos movimentos, que integram nove legisladores nacionais. Esse movimento considerou que seu agrupamento, de formação recente, não se encontrava em condições orgânicas de apresentar-se nos comícios. Ao retirar-se destes, deixou expressa, por declaração pública, manutenção de seu repúdio ao anticomunismo e de sua adesão à ideia da frente nacional e popular.

Firme no propósito de expressar nas urnas a maior identidade possível, apesar de não se haver chegado à unidade de proposta, o Partido Comunista deliberou apoiar a fórmula mista Palacios (socialista argentino) e Borthagaray (Movimento Popular Argentino).

Ocorreram adesões unitárias por parte de operários, estudantes e setores populares a essa fórmula mista. Realizou-se um ato estudantil unificado, com Palacios, e em atos do Movimento Popular Argentino fizeram o ex-vice-presidente Gómez e outros ex-dirigentes da UCR. O MPA mostrava-se assim o caminho canalizador de uristas e de comitentes com a política do governo e de setores demonstrativos desgastados de outros partidos em crise.

Enquanto isso, a atitude peronista debatia-se na maior confusão. Vinham de Perón, ao mesmo tempo, como sempre, diretrizes contraditórias: voto em branco e voto a favor de Damonte Taborda. Mantinha-se assim o duplo jogo do frigerismo e de oposição a Frondisi. Damonte Taborda afirmou que se devia votar com o peronismo e com ele — único caminho que evitaria o triunfo do comunismo e de uma política internacional favorável à União Soviética. Quereria dizer com isso que o peronismo poderia ser uma reserva (popular) para a política lanque. Outros aventureiros — Jauretche e dirigentes «neoperonistas» — tratavam ao mesmo tempo de atrair para si o «sim» de Perón e o voto da massa peronista.

Os comunistas apelaram à massa peronista que votasse pela fórmula mista que apoiavam.

Dentro do seu plano confusionista, Frondisi convocou todos os partidos, menos o Peronista e o Comunista, a «dialogarem» acerca dos problemas nacionais e de sua solução. Sabendo de antemão o que iria fazer, procurava, dessa forma, implicar a oposição no fracasso de sua política entreguista e apoiar logo «medidas» preconcebidas que atribuiria solicitação dessa oposição. Enquanto isso, a UCR abandonava na reunião de Chascomús (provincia de Buenos Aires) seu programa democrático e ant imperialista de Avellaneda, para substituí-lo por um entreguista. E, simultaneamente, também se desejava reforçar a tentativa de parte de ex-peronistas e ex-radicals desagregados de organizar a «esquerda nacional» — esquerda sem comunistas, «superadora» do marxismo, «criolla» em relação ao internacionalismo, baseada em uma retórica «revolucionária» do peronismo e com propósitos pequeno-burgueses e intelectuais de hegemonia sobre a classe operária.

As eleições iriam realizar-se dentro desse quadro confuso. Viciadas pelas proscrições — que impedem eleger uma grande parte do povo — o governo apresentava-se outra vez com sua pretensa opção: ou o governo como garantia de modificação estrutural e «legalidade» ou a oposição. Mas o povo da capital votou pela oposição e, com ela, demonstrou, com o triunfo de Palacios, sua tendência para a esquerda. O governo ficou em terceiro lugar com apenas 16 por cento dos votos. As zonas operárias e populares foram a base da vitória de Palacios.

O fato de o Partido Socialista Argentino não ter aceito a ação comum proposta pelo Partido Comunista impediu ao candidato daquele partido, Muñiz, ser eleito deputado. Muñiz obteve 276.398 votos. A contribuição comunista dada a Palacios sobrava para, auferir também Muñiz. E esta última ideia que a ideia de unidade dá a quem ainda considera que um só partido pode representar a soma da vontade popular. O candidato radical do povo, eleito deputado, obteve 306.449 votos. Também através desta cifra se observa que os votos comunistas teriam permitido a Muñiz ultrapassá-lo.

O triunfo de Palacios desencadeou uma onda reacionária de temores ante o comunismo. Não se ocorreu o fato de que os votos comunistas deram ao líder socialista a vitória. Consta «La Prensa» em seu editorial do dia 7: «o elemento decisivo de seu triunfo (Palacios) foi, como atestam os números, a adesão comunista». Foi a contribuição que também «arrastou», como se reconhece, o voto de outros setores. E daí resulta uma tremenda pressão para advertir acerca do perigo de esquerda que se abate sobre o país...

A maior acusação reacionária que já se fez a Palacios é a de que ele triunfou pelo seu apoio à Revolução Cubana. Com efeito, esse ponto, em um programa ant imperialista e democrático, foi o centro de sua prática. O povo de Buenos Aires deu uma prova retribuinte de apoio a Cuba. E isso transcendeu a outros países. São golpes nas próprias portas da Casa Branca de Washington.

Derrotou-se a oligarquia e o imperialismo, a direita conservadora e o governo, as alas reacionárias de todos os partidos burgueses, o plano Comintes (militar) e a Igreja militante; triunfou o ant imperialismo, o apoio a Cuba, a ideia da unidade da ação, a perspectiva do terceiro caminho frente à falsa opção de cima.

A atitude comunista fixou um rumo amplo e concreto. Novos e importantes setores terão de incorporar-se à ideia da frente e ao que já é elemento dela. A opção forçada funcionará cada vez menos e o peronismo deverá reconhecer que já não é a força majoritária que pode por si só impor seu próprio e exclusivo caminho. A força majoritária está na unidade. Muitos esquemas artificiais e slogans que se repetem desagregam-nos diante do avanço da linha unitária.

Em meio à crise que dispersa e atomiza tem-se de reagrupar-se e unir-se em uma única frente e direção. E de se esperar que os socialistas argentinos aprendam a lição e que alguns dirigentes superem um extremismo infantil pela ideia da frente democrática e nacional que é a única que corresponde à etapa atual da revolução agrária e anti imperialista e à criação da força capaz de enfrentar e resolver os grandes problemas populares e nacionais do país.

Foi isto o que aconteceu em Buenos Aires, no dia 5 de fevereiro. É, por seu significado, de transcendência nacional e tem lógica repercussão latino-americana.

Combate ao Oportunismo e à Estreiteza Sectária

Em sua reunião plenária de fevereiro último, o Comitê Central do Partido Comunista Francês decidiu convocar o XVI Congresso do Partido para os dias 18 a 21 de maio próximo. Naquela reunião o Comitê Central do PCF aprovou um projeto de resolução a ser submetido ao Congresso. A seguir publicamos o VI e último capítulo daquele projeto de resolução, sob o título O PARTIDO.

«No período transcorrido desde o XV Congresso, o Comitê Central, o Buró Político e o Partido em seu conjunto aplicaram de maneira justa e criadora a política definida pelo Congresso. Os comunistas encontram-se de forma resoluta à frente dos trabalhadores em suas lutas na defesa de suas reivindicações econômicas e sociais.

Lutaram passo a passo pela defesa das liberdades. Tomaram parte de modo importante no combate laico contra a política obscurantista e clerical do poder.

Têm lutado com abnegação pela paz na Argélia.

Têm consagrado os seus esforços à luta contra as armas atômicas, contra o militarismo alemão, pelo desarmamento e pela coexistência pacífica.

Desenvolveram grandes e justos esforços em benefício das organizações democráticas e das massas, pela organização da frente única e do agrupamento das forças democráticas.

O Partido, a sua imprensa, com L'HUMANITÉ à frente, e as suas edições desenvolveram um intenso trabalho de propaganda, de agitação, de organização.

Os intelectuais comunistas através de numerosos trabalhos políticos, econômicos, filosóficos, históricos, literários e artísticos através de sua atividade, contribuíram enormemente para a batalha ideológica contra o poder de gaullista pela restauração e pela renovação da democracia, pela paz e, particularmente, pela paz na Argélia.

A política justa definida pelo XV Congresso e sua aplicação correta permitiram alcançar, na política de unidade, os primeiros êxitos sobre o poder pessoal, contra as manobras pró-degaullistas no seio do movimento democrático.

Entretanto, o Partido teve de combater concepções errôneas, de caráter oportunista.

Consistiam elas em uma tentativa de rever a análise do XV Congresso sobre a natureza do poder de gaullista, em «por em dúvida a justiça da política de unidade dos comunistas no movimento de massa e aos princípios da unidade do Partido baseada na unidade do pensamento e da ação.

O Partido condenou essas concepções expressas particularmente pelos camaradas Laurent Casanova e Marcel Servin e repeliu como infundadas e de caráter oportunista as acusações levantadas contra a direção do Partido, segundo as quais este teria interpretado e aplicado de maneira restritiva a linha do XV Congresso. O Partido repeliu as tentativas de abrandar as divergências.

Da discussão que se desenvolveu em

tudo o Partido, segundo as normas do centralismo democrático, o Partido saiu ideologicamente mais forte, mais unido. Reforçando a sua unidade ideológica, política e a unidade de suas fileiras, ele reforçou a sua capacidade de ação.

«Defender resolutamente a unidade do movimento comunista internacional sobre a base dos princípios do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário, não admitir qualquer ação suscetível de solapar essa unidade — são estas as condições obrigatórias da vitória na luta pela independência nacional, a democracia e a paz, pelo êxito dos objetivos da revolução socialista e a edificação do socialismo e do comunismo. Transgredir estes princípios seria como resultado enfraquecer as forças do comunismo». Assim se exprimem os 81 artigos comunistas e operários em sua Declaração de novembro de 1960.

Tais condições não são menos obrigatórias no âmbito de cada partido. A unidade profunda do pensamento e da ação à base dos princípios marxistas-leninistas é indispensável à vitória das lutas difíceis que empreendemos e que ainda teremos de empreender.

«Eis por que o Partido não pode contentar-se com uma unidade formal. Cada organização, cada membro do Partido e, com mais forte razão, cada militante responsável devem esforçar-se para assimilar a política do Partido, para realizar a sua aplicação correta e coletiva.

O princípio da direção coletiva é um princípio absoluto para um partido revolucionário marxista. Não se saberia tolerar uma direção duplice sem dano tanto para o Partido como para o movimento operário e democrático em geral.

O Comitê Central destituiu de suas funções no Buró Político e no Secretariado do C.C. os camaradas Marcel Servin e Laurent Casanova que não tinham correspondido à expectativa unânime do Partido que lhes solicitava reconhecessem e corrigissem os seus erros.

Rechaçando as concepções oportunistas nem por isso, o Partido se torna menos vigilante contra a estreiteza sectária que embratça as suas relações com as massas.

São ainda inúmeros os camaradas que recusam, que temem contactos, o trabalho com pessoas que não pensam como eles em tudo.

«É preciso combater essas tendências e dirigir-se vigorosamente e com confiança aos trabalhadores socialistas, católicos, a todos os democratas, todos os republicanos, nossos aliados na Resistência, com vistas a procurar o acordo à base de palavras de ordem comuns e de ações comuns.

Os comunistas consideram como uma tarefa permanente de primeiro plano os esforços que visam à reconstrução da frente única e da união das forças democráticas. Para o desenvolvimento do movimento democrático das massas é ne-

cessário uma boa e grande atividade do Partido, um intenso trabalho ideológico, de propaganda, de agitação popular e de organização.

As células do Partido nas empresas, nos bairros, nas aldeias são os núcleos mais conscientes do movimento das massas. Desenvolvem a sua atividade nas diferentes camadas da população. Submetem nossas soluções à discussão e propõem a ação comum.

As organizações do Partido orientam a atividade dos comunistas para as organizações de massas inclusive as organizações dirigidas por adversários ou reacionários, nelas também coordenando sua atuação.

Conforme acentuava a resolução do Comitê Central de Aicueil, em maio de 1957:

«Os comunistas que ingressam nas organizações e movimentos de massa não trabalham e militam com os mesmos direitos e os mesmos deveres que o conjunto dos filiados dessas organizações. As proposições e sugestões que consideram justas apresentam-se democraticamente e argumentam a favor de membros dessas organizações. Os comunistas estarão tanto mais aptos a realizar suas tarefas nas organizações de massa quanto mais o Partido lhes levar ajuda à sua formação ideológica e política.

«Acontece que, como ocorre em qualquer circunstância e no conjunto dos problemas suscitados pelo movimento operário e democrático, e Partido tem o dever de emitir eventual e publicamente a sua opinião sobre tal ou qual questão de orientação geral».

As organizações do Partido não se destinam a realizar o trabalho prático de todas as organizações e movimentos de massa. Pelo contrário, os comunistas que militam nessas organizações e movimentos esforçam-se por atrair consigo para a atividade prática a massa dos seus membros.

Atrair à atividade centenas de milhares, milhões de não comunistas é uma tarefa essencial.

A atividade dos comunistas nas organizações e movimentos de massa consiste em procurar o que une e afastar o que divide, conforme aconselhava Lenin:

«Defini de princípio uma linha, uma demarcação clara, nitida, precisa, refletida, entre as posições, as atitudes e os programas e EM SEGUNDA UNIÃO as forças que PODEM combater juntas por suas condições e sob sua natureza social, união-que UNICAMENTE visando a uma ação na qual se possam entender unânimemente». As organizações do Partido preocupam-se permanentemente com o recrutamento de novos membros. Elas têm o cuidado particularmente de conquistar a juventude. Elas auxiliam na criação de círculos de jovens comunistas. As portas do Partido estão abertas a todos aqueles, a todas as pessoas que desejarem tomar parte de nosso lado no grande combate para restaurar e manter a democracia, pelo povo, pela paz, pelo socialismo».

Notas Sobre Livros

Os cursos começaram e, por isso, queremos chamar a atenção dos estudantes em particular para quatro livros editados ou reeditados ultimamente pela Vitória. Não se trata portanto de uma crítica a este ou aquele livro, são obras já consagradas nos catálogos destinados a estudantes em muitos países. Refiro-me a: *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*, de Engels; *História da Antiguidade*, de Mitchélin; *História da Idade Média*, de Kosminski; *História Moderna*, de Elimev. Obras que já passaram de há muito pelo crivo das análises e discussões, sendo o primeiro delas um livro clássico no gênero.

Em *A origem da família, da propriedade privada e do Estado* o amigo e colaborador de Marx apresentou o primeiro grande quadro da evolução da humanidade desde a comunidade primitiva, tomando como ponto de partida as pesquisas de um cientista americano, Morgan. Provando o quanto a evolução do conhecimento humano levava à compreensão materialista da história, Engels escreveu: "Na América, Morgan descobriu de novo, e a sua maneira, a concepção materialista da história — formulada por Marx quarenta anos antes — e, baseado nela, chegou, contrapondo barbarie e civilização, aos mesmos resultados essenciais de Marx".

Palavras que revelam o orgulho legítimo do cientista, que não se goteje atribuir a glória de primazias nas descobertas científicas: seu único objetivo é dar base sólida, experimental a essas descobertas.

Excelente divulgador do marxismo, Engels elaborou uma obra que contribuiu decisivamente para que a concepção materialista da história se difundisse em todo o mundo neste último século. Trabalhos seus como este deram ao homem moderno, que se libertou do obscurantismo medieval da Igreja e dos preconceitos burgueses, uma visão nova do mundo e da vida: sua visão dinâmica, oposta à visão estática que interessava aos ideólogos burgueses difundir. Em *A origem da família* desdobra-se o grandioso panorama da marcha do homem da barbárie à civilização, o surgimento das classes com a divisão social do trabalho, o aparecimento do Estado, como instrumento de defesa dos interesses de classe.

O didatismo deste livro é tão perfeito que, não fossem os preconceitos burgueses — e os interesses de classe... — estaria ele adotado, entre nós, como em muitos outros países, nos cursos das ciências sociais. Já que não o fazem os mestres, aconselhamos aos alunos, a juventude inquieta e perquiridora dos nossos dias, que faça deste livro um dos manuais de estudo para uma mais clara compreensão do mundo que se transforma — e que ninguém impede continue a transformar-se.

Igualmente didático — feito especialmente para estudantes — são os três outros livros citados de autores soviéticos, que estudam decisivamente a partir de lado numerosas compreensões falsas da história da humanidade, compreensões cultivadas pelo empedernido sistema de ensino adotado no Brasil, que é um dos mais reacionários do mundo contemporâneo.

HÁ SÉRES RACIONAIS EM OUTROS PLANETAS?

Pelo Prof. IU. RALL
(Membro da Acad. de Ciências da URSS)

Todo o curso do desenvolvimento da ciência e da técnica soviéticas não deixa lugar a dúvidas quanto ao fato de que será a União Soviética o país que enviará, pela primeira vez na história da Humanidade, um homem ao Cosmos, com o objetivo de conhecer o Universo. Isto se tornou particularmente evidente depois do lançamento e da aterragem precisa da quarta nave-satélite. De forma que, hoje ou amanhã, o homem soviético empreenderá a primeira viagem cósmica. Primeiro, voará em volta da Terra, depois, em volta da Lua, de Vênus e de Marte, examinando suas superfícies. Milhões de pessoas ficarão "grudadas" às telas dos aparelhos de TV, nas quais surgirão paisagens ignotas de outros mundos.

O que encontrará o homem, então, no Cosmos? Descobrirá nos planetas do sistema solar habitantes que raciocinam e pensam? Serão parecidos com o homem?

A biologia, ciência da vida e de suas leis, da mesma forma que muitas outras esferas do saber humano, não podia permanecer à margem desses novos problemas. Surgiu, assim, mais um ramo do saber: a Astrobiologia, ciência que estuda o mundo vegetal e animal de outros planetas.

A vida não é privilégio unicamente de nosso planeta.

É indiscutível que a albumina viva e os seres vivos surgem como resultado do autodesenvolvimento histórico da natureza morta, em todas as partes onde existam condições que lhe sejam propícias.

Graças aos estudos de inúmeros cientistas, estabeleceu-se a unicidade físico-química do Universo. Não existe motivo algum que leve a crer que em outros planetas reinem leis em princípio diferentes das nossas. Pelo contrário. Todos os planetas compõem-se dos mesmos átomos que a Terra. Por isso, toda vez que em qualquer planeta criam-se condições iguais às que existiam na Terra em determinado período, por exemplo, determinadas temperatura, umidade e a presença de substâncias altamente moleculares que contêm átomos de carbono, ali se formam complexas combinações de carbono e desenvolvimento da vida.

Os cientistas consideram que, na Terra, como em nenhum outro planeta do sistema solar, formaram-se as mais favoráveis condições para o desenvolvimento da vida em seus múltiplos aspectos.

Em outros planetas de nosso sistema solar não existem as condições favoráveis da Terra. Significa isso que ali a vida é impossível ou, se é possível, quais são as premissas para tal afirmação?

No Universo infinito existem inúmeros planetas habitados que, no momento, desconhecemos. Esses mundos acham-se em constante evolução. Continuamente, a vida adquire ali novas formas, no movimento eterno da matéria, do simples ao complexo, do inferior ao superior.

Não se deve interpretar o infinito como a adição monótona das mesmas parcelas. Lutavam contra semelhante interpretação primitiva — "o infinito vicioso" — Hegel, Engels e Lenin. O infinito é dialeticamente contraditório. Se se considera um setor do Universo, acessível à nossa percepção, de 2 mil milhões de anos-luz, criam-se neste lapso, pelo viato, ininterruptamente, situações similares mas não idênticas, e o desenvolvimento marcha não apenas por linhas ascendentes, mas também por linhas descendentes. Exemplo disso é o contínuo surgimento e desaparecimento de corpos celestes. Cada corpo novo se assemelhará em algo com os outros, mas sem ser sua cópia, possuindo individualidade própria. Na reprodução dos processos, semelhantes em princípio, mas sempre diferentes, encontra-se precisamente uma das peculiaridades do infinito.

Em compensação, falando do Universo em seu conjunto, a filosofia marxista supõe, com bastante razão, a existência de fatos semelhantes essenciais em diferentes setores do Universo, que levam ao aparecimento, nêles, de regularidades diferentes já em princípio, às quais nossas leis físico-químicas não possam ser aplicáveis. Esta é outra peculiaridade do infinito.

Tais problemas relacionam-se com a percepção da afinidade e da diversidade de princípio da vida em mundo distintos.

Portanto, a vida é possível também fora dos limites do sistema solar. Porém, no que se refere aos planetas que recebem o calor vivificante do Sol, somente em dois deles, Vênus e Marte, é muito provável que exista vida.

Acredita-se, às vezes, que a vida só é possível em um meio saturado de oxigênio. Mas a escassez de oxigênio disponível ou mesmo sua ausência não podem ser obstáculos à existência da vida. Em nosso planeta, por exemplo, conhece-se uma série de organismos anaeróbios que vivem em ambiente não oxigenado. Contudo, o oxigênio faz parte de todas as albuminas que conhecemos. Inclui-se os organismos anaeróbios, como as bactérias do ácido sulfídrico, extraem oxigênio de suas combinações: água, sais carbônicos e outros componentes. Também as plantas recebem oxigênio do ácido carbônico, aproveitando a energia dos raios solares, e absorvem à noite o oxigênio atmosférico.

Pode-se supor com segurança que as formas superiores de vida, com um metabolismo intenso, têm condições de desenvolver-se, mais provavelmente, em um ambiente rico de oxigênio e água. A culminação do desenvolvimento da natureza viva é o homem com o seu intelecto, que encontra a forma superior da matéria dotada de uma propriedade peculiar, o pensamento, como esclareceu Lenin. Na pessoa do homem, a natureza, pela primeira vez, começou a conhecer as leis do próprio desenvolvimento. Os habitantes racionais do Universo, onde quer que estejam, devem possuir essa propriedade.

Partindo das condições físico-químicas de Marte e Vênus, que conhecemos, é difícil esperar que nêles exista tão alta organização de vida que, inevitavelmente, segundo as leis gerais do desenvolvimento, condusam logo ao aparecimento nos referidos planetas de seres racionais e pensantes. É mais provável que o homem descobrirá ali modestos líquens, musgos e animais simplíssimos de tipos infusórios (em Marte), ou plantas mais desenvolvidas com animais, que desconhecemos, mas é duvidoso que sejam altamente organizados (em Vênus).

Portanto é pouco provável que existam seres racionais em outros planetas do sistema solar. Mas, o pensamento penetrante do homem escapa dos limites daquele rincão do Universo em que se encontra o sistema solar.

Existirão em outros mundos seres superiores que desconhecemos?

Quem se acha, pois, mais próximo da verdade, e que pensam a esse respeito os biólogos especialistas?

O homem, como produto do desenvolvimento do mundo animal, como corpo biológico, parece-se muito com os animais superiores (os mamíferos). Para a transição desses animais ao homem serão necessários centenas de milhões de anos. Certamente, percorreram também um trajeto histórico igualmente longo os habitantes racionais de outros planetas, antes de se haver separado de seus ancestrais diretos: os animais.

Emanam daí as premissas iguais para o desenvolvimento de seres vivos, tanto na Terra como em outros planetas, que deverão inevitavelmente conduzir às formas de desenvolvimento semelhantes.

Os antepassados mais próximos dos seres racionais devem ter um sistema nervoso e seu ponto central (nosso cérebro) altamente organizados. Tal centro deve estar bem protegido contra as influências casuais (nosso crânio) e, além disso, não sofrer carga suplementar proveniente de outros órgãos. Devido a que a força de gravitação existe em qualquer planeta, nosso cérebro, ou órgão análogo a ele, provavelmente se acha em uma parte distante do corpo, não demasiado grande, isenta de carga excessiva.

Para adaptar-se de modo ativo ao meio exterior, um ser racional deve mover-se no espaço. São necessárias para isso extremidades dispostas simetricamente, pois, do contrário, o corpo tenderá a tombiar para um lado.

Observando a evolução dos seres vivos da Terra, vemos que o número de extremidades dos vertebrados, ao contrário dos inver-

tebrados, reduziu-se bruscamente no transcurso do desenvolvimento histórico. Demonstrou-se, do ponto-de-vista fisiológico e anatômico, que o aparelho de locomoção composto de um número menor de extremidades é mais perfeito e econômico para sua alimentação e manejo. Não está excluído que também os seres racionais de outros planetas tenham sofrido evolução análoga.

Nos planetas, a força de gravitação, da mesma forma que a pressão da atmosfera superpotente, pode ser colossal. Neste caso, restam muito poucas possibilidades para o desenvolvimento dos antepassados dos seres racionais, já que o seu organismo se vê obrigado a despendar a maior parte de sua energia na superação destas forças mecânicas.

Se um ser racional é capaz de locomover-se no espaço, deve ter, como toda probabilidade, partes dianteira e traseira do corpo que se distingam de maneira acentuada. Os órgãos dos sentidos, como agentes principais de excitações exteriores, de qualquer modo os mais responsáveis por elas, encontrar-se-ão inevitavelmente à frente e próximo do centro do sistema nervoso, a fim de comunicar pelos nervos mais curtos as propriedades do ambiente.

Só é possível precisar claramente as distâncias até os objetos quando os órgãos do sentido e da vista são pares e estão dispostos simetricamente. É bastante provável que alguns habitantes de outros planetas possuam vários olhos, fundamentais e complementares (sabe-se que muitos animais fósseis tinham um olho occipital).

As leis de refração da luz ditam inevitabilidade da formação do sistema ótico, parecido, pela sua estrutura, com o olho do homem e dos animais superiores que têm visão da cor.

É evidente também a necessidade de que o corpo dos seres superiores tenha um apoio interno — o esqueleto — e um sistema vascular a fim de assegurar o metabolismo dos tecidos-células e da musculatura.

A variedade da fauna de nosso planeta mostra que, possuindo a mesma estrutura e as mesmas funções fisiológicas, o aspecto concreto de algumas espécies de animais é muito diferente. Por exemplo, tendo todos os vertebrados a mesma estrutura existe uma grande diferença entre o gato e o elefante, ou entre o tubarão e o abutre. Cada um desses animais adapta-se a seu modo ao ambiente.

Já à base dessa experiência, temos o direito de supor que mesmo os mais perfeitos animais de outros mundos, possuindo uma semelhança básica geral quanto à estrutura física, e — não temos em afirmá-lo — com as formas terrenas, da mesma maneira que os animais da Terra, são tampouco cópias exatas uns dos outros. Por isso o mundo dos animais cósmicos, o qual desconhecemos, não apenas é variado, mas também pode diferir acentuadamente, pelo seu aspecto externo, do mundo terrestre. No entanto, a lei da unicidade das funções fisiológicas, assim como a da adaptação mais adequada ao ambiente devem levar à similitude física exterior, em princípio, dos organismos superiores do Universo.

Recordemos como isso acontecia na história do surgimento da vida na Terra.

A medida em que as formas da vida na Terra se iam tornando mais complexas, a enorme variedade de seres inferiores dentro dos grupos superiores ia-se nivelando gradualmente. Assim, por exemplo, se os invertebrados, em particular, os insetos, surpreendem pela abundância de espécies diversas (mais de um milhão), em compensação, o aspecto dos vertebrados, sobretudo daqueles de terra, começa a adquirir alguns traços comuns. Os mamíferos (num total de 3200 espécies) são evidentemente parecidos entre si, e o aspecto externo, bem como a musculatura do macaco e do homem tornam-se surpreendentemente semelhantes.

A vida racional é inseparável da atividade produtiva e esta última pressupõe contatos coletivos. Já F. Engels, em sua obra *O papel do trabalho no processo de transformação do macaco em homem*, salientava que, como resultado destes contatos sobre os homens no período de sua formação, surgiu a necessidade de trocar pa-

lavras. Destarte, no processo do trabalho, formou-se a fala articulada — segundo a expressão de Pavlov — o segundo sistema de sinais do homem.

É pouco provável que isso possa ser aplicado unicamente à sociedade humana. É mais acertado considerar que em qualquer ser racional desenvolver-se-ão inevitavelmente tanto a fala como as complexas relações sociais. Só se podem fazer conjecturas sobre quais são, mas estas relações devem incluir inevitavelmente os problemas da base da produção material da sociedade, os da correlação das forças produtivas e das relações de produção, etc.

Da unicidade das leis físico-químicas não decorre absolutamente que o Universo se desenvolva segundo um estágio, nem que os habitantes de mundos distintos apenas repitam a mesma história. Condições básicas iguais podem servir de ponto de partida para uma enorme variedade de combinações. Por isso, mundos distintos e diferentes setores do Universo são infinitamente variados. Mas nessa infinidade existem tendências concretas, próprias da matéria em movimento. Da mesma forma, no desenvolvimento da natureza viva existe uma linha principal, que passa por uma infinidade de desvios diferentes. A medida em que as formas de vida se vão tornando mais complexas, a linha fundamental leva todos os seres racionais à maior unicidade com a realidade circundante. E enquanto a realidade, isto é, o meio concreto de cada corpo celeste, é muito limitada por determinadas condições, os habitantes racionais do Universo devem ir adquirindo também traços bastante semelhantes.

Nosso planeta nada mais é do que uma partícula de pó no Cosmos, sendo sua criação a encarnação em miniatura de todas as suas leis comuns. Neste minúsculo espelho vemos o reflexo do Universo e as fontes do simulado voo do pensamento humano.

Anos passarão. Novas conquistas da técnica permitirão dirigir naves cósmicas primeiro a outros planetas do sistema solar, e, depois, fora de seus limites. Tarde ou cedo os homens se encontrarão com outros seres. E esta entrevista ocorrerá como sem falta!

Teatro Beatriz BANDEIRA

ENQUANTO NÃO VEMOS OS ESPECTROS

Quando sair esta crônica do teatro de Rio terá, finalmente, estreado a peça de Ibsen: *Os Espectros*. Sitô à rua do Catete, entre a Praça José de Alencar e o Largo do Machado, o pequeno teatro anteriormente denominado São Jorge, foi remodelado, modernizado, a fim de oferecer melhores condições de conforto, o que, sem dúvida, era bem necessário. Os empresários da companhia são os jovens Rubens Correa e Ivan de Albuquerque, atores que iniciaram seu aprendizado na escola séria de Maria Clara Machado, no Tablado. Depois, fizeram um pequeno estágio na Academia de Teatro, onde praticaram, entre outras coisas, direção. O jovem grupo, liderado por esses moços, fundado há pouco mais de 2 anos demonstrou desde o início propósitos sérios e sensibilidade na escolha das peças (excetuando, claro, um horroroso Fábri em *Processo em Família*, novela melancólica, vulgar e de mau gosto). Terminaram sua temporada do ano passado com a montagem de *O Prodígio do Mundo Ocidental*, cujos trabalhos de cenografia e figurinos, de autoria de Anísio Medeiros, eram de uma beleza e propriedade inusitadas. Valeu um justo e merecido prêmio ao pintor. Agora escolheram Ibsen, dramaturgo norueguês do século passado, um dos maiores autores dramáticos modernos. No que demonstraram, ainda, sensibilidade e acerto na escolha. Também, quanto ao diretor Ziemlinski, o mais indicado para sentir e dirigir autores europeus em geral e nórdicos e eslavos em particular. A escolha de Maria Sampaio e o longo contrato que com essa grande atriz fizeram, provam também que os empresários estão no bom caminho, quanto a teatro estrangeiro e seleção de elenco. Vejamos o que nos apresentaram em teatro nacional. Referindo-se a Ibsen, em suas confissões, disse Somerset Maugham: "Com todas as grandes méritos de suas peças, que pobre era a sua linguagem, que repetidos os seus personagens, que tolos, quando se vai um pouco além da superfície tanto dos seus assuntos! É um ponto de vista. Mas como não repetir, se a vida é uma eterna repetição de situações e personagens? Ibsen merece comentários mais extensos. E é o que faremos depois de assistirmos a peça, abordando montagem, cenografia, interpretação, etc. O que não há dúvida é que ele acabou a sociedade de sua época e contribuiu para despertar nas mulheres a consciência da própria dignidade e a necessidade de lutar contra o preconceito."

MULHERES TRISTES

Cóisa com que implico — e com muita cóisa implico — é essa história de mulher triste, pratinho muito usado pelos jornais burgueses. São pessoas ricas geralmente, riquíssimas algumas, desempenhando papéis de desgraçadas olhando a vida com olhos vazios. Cansadas de não fazer nada, exibem-se em vários lugares elegantes e caríssimos, namoram, casam e descansam continuando, apesar de agitados, mulheres desgraçadas envolvidas em falsa tristeza.

Pode-se organizar uma grande lista com os nomes dessas senhoras. Uma das principais foi Margareth da Inglaterra. Era de encher. Telegramas falavam da tristeza de Margareth, da dor de Margarida e Margarida em festas, Margarida pra cá e pra lá, badalando-se muito, mas sempre com a dor de não poder casar com Townsend, até que afinal arranhou o fotógrafo, fez a corporação exultar, um fotógrafo subiu ao quase trono, porque, na verdade, trono Margareth não tem, nem terá. Outra é Sorala e é ela que me leva hoje a este comentário. Sorala infelucida, Sorala aparecendo em telegramas, em fotos de revistas, no cinema, linda linda mas com o título na testa: estéril. Depois Sorala mandada passear, abandonando o Xá, afogando em champagne um amor que não podia ser parte para tal preciosa engravidar e a Pérsia estava preclando de um herdeiro urgente. Sorala não acaba nunca. Quando se pensa que ela vai casar com o milionário lanque, com o boxeur ídem, com um conde inglês, com um dançarino espanhol ou um toureiro ídem, Sorala torna-se emprenhada, perde a mesada do Xá, tudo como se ainda tivéssemos tempo de ler aqueles fascículos de romances do tempo de nossos avós: "Genoveva de Brabant", a falsa adúltera." Por exemplo, (Como minha avó chorava...)

Para não ficarmos atrás também temos no Brasil uma criatura que se encarrega de desempanhar o papel de mulher irremediavelmente infeliz. Ganha muito dinheiro, tem saúde, beleza, é apreciadíssima (perdoem; o nome eu não digo porque afinal não vou ajudar a moça em sua publicidade de desgraças) casa, descasa, ama e desama, o que não impede que jornais e revistas apresentem-na como uma criatura triste, desgraçada, infeliz. Por que é ela infeliz? Não sei. Não tem sorte no amor? Então por que ama tanto? Mas tem sorte no resto e olhem que, nesta hora de vida caríssima e difícil, ganhar dinheiro, ter uma profissão rendosa, já é um bom caminho de felicidade.

Poderia fazer um grande rol de mulheres falsamente desgraçadas no mundo todo, mulheres que ostentam riqueza e choram desgraças. Mas para que? Há tantas mulheres sofrendo real e profundamente neste mundo sem que delas os mencionados jornais falem: as do Paraguai, as de Portugal, as de Espanha, as da Argélia, quantas?

O assunto é imenso. Fico por aqui para não chatear os leitores, mas antes protesto contra essa falta de dignidade que leva certas mulheres a exibir dores que nunca tiveram, felicidades que jamais conheceram. Essas mulheres enchem.

Tópicos Típicos

Experiência inédita para mim, a de não estar de acordo com Astrojildo Pereira.

Na semana passada, o estimado vizinho lá de cima chegou à conclusão de que poesia conservadora ou reacionária não é, nem pode ser poesia. Tenho minhas dúvidas quanto a isso.

Parce-me que, dividida a sociedade em classes, configurada uma contradição social concreta, não há como negar aos homens de sensibilidade e de talento que integrem cada uma das classes, não há como negar aos artistas que exprimam cada um dos polos da contradição concreta, em princípio, a possibilidade de criar, com seus valores ideológicos específicos, formas significativas de expressão artística, ou, especialmente formas significativas de expressão poética.

É claro que o sentido em que a História se faz, o processo mesmo de transformação revolucionária da sociedade, na medida em que se realiza, estimula os poetas progressistas no cumprimento de sua alta missão de artistas, e cria dificuldades cada vez mais graves para os poetas conservadores e reacionários (bem como para as classes sociais a que eles estão ideológica e, em geral, materialmente vinculados).

Mas é preciso não esquecer que os membros das classes dominantes em falência histórica, apesar das deformações desumanizantes que lhes acarreta o TIPO SOCIAL, agravadas pelas condições próprias do momento revolucionário, continuam sendo homens. E é como seres humanos que continuam a ter, em princípio, a capacidade (difícil) de se exprimir artisticamente, inclusive no campo da poesia.

Nesse sentido, e contando com a paciência de mestre Astrojildo se o equívoco for meu, pergunto se não seria mais justo considerar que o conteúdo ideológico reacionário ou conservador de uma poesia prejudica, mas não a invalida.

Mudando de assunto: não sei se vocês viram o número da revista O CRUZEIRO que saiu na última semana. A pretensão de alertar o povo quanto às consequências geralmente anti-ideológicas dos casamentos incestuosos, publicaram-se algumas fotografias hediondas dos filhos tidos por um casal de irmãos, nas vizinhanças de Brasília.

Vestido de divulgação científica, o sensacionalismo da revista exibiu seres monstruosos, aleijados, débeis mentais, arrastando-se pelo chão: os filhos do incesto.

Nas bancas de jornais, O CRUZEIRO era exposto aberto na página chocante, a aberração médica funcionando como fator de venda, chamando a atenção do grande público, que se reúne em torno.

Quando parei, eu também, junto a uma das aglomerações para ver o que era, fui interrogado por um menino de olhar esperto. Apontando com o dedo para o mais disforme dos monstros estampados na revista, o garoto quis saber a minha opinião: — Não parece o olhar do João, não? — Pedro Severino

CONFERENCIA MUNICIPAL DOS METALURGICOS

Combate à Carestia de Vida e Política Externa Independente



JÂNIO NO DOPS...

Em um depósito do DOPS de São Paulo há, «encarcerados», dezenas de judas, com a máscara de Jânio. A polícia de Carvalho Pinto no sábado de Aleluia, teve trabalho a valer. Nos bairros e vilas o

povo manifestou seu protesto contra a instrução 204, malhando o Judas-Jânio. Em S. João da Boa Vista (foto), a coisa foi mais clara: a «204» mereceu a malhação devida.

A Conferência Municipal dos Metalúrgicos reunida na capital paulista na última semana revelou, mais uma vez, o interesse da classe operária pelos assuntos relacionados com a emancipação econômica do país e a liberdade dos povos em luta pela sua independência nacional. Naturalmente, como acontece sempre em encontro dessa ordem, os operários debateram aqueles problemas ligados diretamente à sua situação salarial, à legislação que disciplina as relações entre patrões e empregados, à Justiça do Trabalho.

Moções

Assim é que a assembléia decidiu que a Conferência dirigisse mensagens ao sr. Jânio Quadros solicitando-lhe: a) recomendação à delegação brasileira na ONU no sentido de que vote favoravelmente às pretensões da Argélia e de Angola, em luta contra a opressão estrangeira; solidariedade ativa ao povo cubano, recomendando à delegação brasileira na ONU uma firme posição em defesa da revolução chefiada por Fidel Castro; posição do Brasil no organismo internacional contra a tirania de Franco e Salazar; b) pela saída do Brasil de tropas estrangeiras (Estados Unidos) aqui aquarteladas, qualquer que seja sua importância numérica; c) cessação das perseguições feitas a camponeses pelos latifundiários de Santa Fé do Sul, Jales, Osvaldo Cruz, etc.; d) ao Ministério do Trabalho no sentido de que dê posse à diretoria eleita da Federação de Alimentação de São Paulo, negando acolhida a quaisquer recursos dos que foram legalmente derrotados nas urnas; e) ao deputado Oliveira Brito (Câmara Federal) no sentido de que libere, com urgência, as verbas para o funcionamento das Juntas de Conciliação e Julgamento; f) à Câmara Municipal de Santos manifestando o pesar dos metalúrgicos pelo trágico desaparecimento do engenheiro Luiz Scala Júnior; g) no sentido de que seja afastado da 11.ª Junta o juiz Rodolfo de Moraes Barros, incapacitado para o

cargo por ser alcoólatra e funcionar bêbedo naquele órgão; h) indicação ao TRT para que a Justiça do Trabalho funcione em dois turnos, de manhã e à tarde, providenciando-se o pessoal necessário; i) aplausos à vitória da chapa encabeçada por Romildo Chiaparin e Luiz Tenório de Lima, nas últimas eleições da Federação de Alimentação.

Vida e trabalho

A 2.ª Comissão, que estudou as condições de vida e trabalho dos metalúrgicos, decidiu: organizar a luta imediata por aumento de salários, vencimentos e ordenados; revisão do salário mínimo, em caráter excepcional; salário mínimo profissional e salário família, com a ratificação das resoluções e decisões tomadas pelas conferências municipais, congressos estaduais e nacionais de metalúrgicos; recomendar ao III Congresso Nacional dos Metalúrgicos a criação de comissão que estude a forma de aplicação da escala móvel de salário; abono de natal e gratificação anual, de acordo com o projeto 440.

Custo de vida

Ratificar as decisões do memorial já enviado ao sr. Jânio Quadros sobre o assunto; lutar contra a carestia de vida, com concentrações nos gêneros de primeira necessidade e dos artigos de consumo popular; limitação dos lucros dos monopólios estrangeiros, através da aprovação, pelo Congresso, de lei que discipline a remessa de lucros, dividendos e royalties; intervenção do Estado nos frigoríficos estrangeiros; revogação da Instrução 204 e a adoção, por parte do governo, do monopólio de câmbio.

Indústria nacional

Coube à 6.ª Comissão, presidida pelo líder Remo Forli, o estudo dos assuntos referentes à indústria nacional, sua defesa e desenvolvimento.

Nesse sentido, aprovaram medidas dispostas sobre: 1) indústria de material ferroviário, no sentido de que não se recorra ao estrangeiro, mas à indústria nacional, para o suprimento de nosas ferrovias; 2) recomendar ao GEIA que adote política nacionalista, adquirindo peças junto à indústria do país; 3) indicar ao governo que tome medidas para a instalação da COSIPA; 4) ao presidente da República para promulgar, sem demora, a lei que cria a Eletrobrás; 5) nos ramos básicos do desenvolvimento, petróleo, indústria automobilística e outras, adotar princípios nacionalistas; 6) Distribuição de petróleo e seus derivados nas bases estabelecidas pela DISPETROL; encampação dos frigoríficos estrangeiros. No campo da energia atômica, instalação de usinas estatais de urânio natural do Brasil.

Gráficos paulistas preparam o seu II Congresso Estadual

Os trabalhadores nas indústrias gráficas do Estado de São Paulo realizarão o seu II Congresso Estadual na cidade de Presidente Prudente, de 29 de abril a 1 de maio do corrente. A comissão organizadora do referido conclave reuniu-se à no próximo dia 22, em Campinas, onde serão tomadas as últimas medidas para garantir o êxito do Congresso. É a seguinte a ordem-do-dia da citada reunião: a) balanço dos preparativos do II Congresso Estadual dos Gráficos; b) movimento financeiro da sua preparação; c) organização das delegações; d) transporte dos delegados; e) alojamento dos Delegados em Presidente Prudente; f) várias. A sede da Comissão Organizadora do Congresso está instalada na rua da Figueira, 233, em São Paulo, Capital.

1º de Maio em Marília

MARILIA — (Do Correspondente) — Trabalhadores na construção civil, alimentação, carregadores e encanadores, hotéis, bebidas, rurais, empregados no comércio e ferroviários, além de estudantes, constituíram uma comissão para patrocinar os festejos comemorativos do 1.º de Maio pela primeira vez neste município as comemorações da data internacional dos trabalhadores são patrocinadas pelas organizações operárias e populares. Já foi realizada uma reunião com a participação de 28 dirigentes sindicais, ocasião em que se tomou conhecimento da adesão de várias sociedades recreativas e esportivas. Serão realizadas nas organizações sindicais palestras sobre temas de interesse dos trabalhadores, além de constar do programa em elaboração a coroação da «Rainha dos Trabalhadores de Marília».

Plano de Ação Pifou...

O sr. Carvalho Pinto tem no Plano de Ação o grande trunfo de seu governo. Embora, como já examinamos mais de uma vez, tal plano não resista à crítica mais séria, pois não toca nos privilégios dos grupos econômicos, sejam da grande indústria nacional e estrangeira, ou dos setores latifundiários, resultando por isso inoperante no que diz respeito aos interesses da

DIRIGENTES SINDICAIS DE SÃO PAULO: «CORREIO SINDICAL» DEVE SER REPUDIADO: É JORNAL PATRONAL E DIVISIONISTA

Órgão reacionário de provocação policial, vem circulando há alguns meses em São Paulo, distribuído gratuitamente aos operários à porta das fábricas, o pasquim «Correio Sindical», dirigido por Gerhard Mayer, funcionário do «O Estado de São Paulo». Anticomunista e divisionista, o periódico em questão acaba de merecer a repulsa do sindicalismo bandeirante, através de um manifesto assinado pelos dirigentes José Chediak, Dante Pellacani, Luiz Menossi, Arthur Avalone, Dacyr Gatto, Domingos Alvares, Francisco Floriano Dezen, José Antônio Ribeiro, Rubens de Vasconcelos, Olavo Previatti, Constantino Milano, Anísio Vieira de Carvalho, Pedro Gilardi Filho, Silvestre Bozzo, Umberto Mascoll, Remo Forli, Lourival Portal, Miguel Guilherme, Luiz Firmino de Lima, Luiz Tenório de Lima, José de Araújo Placido, Adolfo de Almeida, José Bustos, Geraldo Santana de Oliveira, Timoteo Spindola, Santo Bobadilha, João Louzada, José Xavier, Salvador Rodrigues, Juvenal Pereira Lopes, José Nogueira Filho e dezenas de outros, de todas as correntes políticas. Em resumo, o documento repudia a intromissão do referido órgão nas questões sindicais, desautoriza-o a opinar em nome do movimento sindical, denuncia a posição de «Correio Sindical» na questão do imposto sindical e diz textualmente: «Os dirigentes sindicais de Federações e Sindicatos pretendem deixar bem claro a sua posição em relação ao Imposto Sindical, através do qual esse pasquim tem explorado a boa fé dos trabalhadores para servir-se dele com o intuito de dividir a classe operária e fazer jus aos financiadores do referido pas-

quim.» E mais adiante, depois de defender a necessidade do imposto sindical, adiantam os autores do manifesto: «Outrossim, continuaremos denunciando esses serviços patronais que dirigem o pasquim «Correio Sindical» que prosseguem com a finalidade de criar dificuldades aos trabalhadores e assim jogá-los contra as diretorias dos sindicatos.»

Entre os redatores e colaboradores do «Correio Sindical» estão Juvenal Costa, Nilson Rodrigues, Francisco G. Oliveira, José Ferreira dos Santos e Vitorio Martorelli.

Nova Diretoria na Federação de Alimentação

Realizaram-se as eleições para a renovação da diretoria da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação de São Paulo, com o registro de duas chapas. Uma, encabeçada pelo sr. Francisco José de Oliveira, que há 16 anos detinha o comando daquela entidade. Outra, liderada pelo sr. Romildo Chiaparin, presidente do Sindicato da categoria.

Interesses

O pleito despertou grande interesse nos meios sindicais de São Paulo, porquanto a chapa situacionista, pela atuação do sr. Oliveira, era sabidamente apoiada pelos trustes da alimentação, carnes e óleo, contando ainda com a aberta colaboração do adido trabalhista ao Consulado Norte-Americano neste Estado. Além disso, o conhecido agente da Organização Inter-Americana do Trabalho (ORIT), Holanda Cavalcanti, que, jungido a um sistema de forças do qual o sr. Oliveira sempre foi uma peça importante, contou sempre com a Federação para manter-se, como delegado, na Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria (CNTI), empregando todos os meios ao seu alcance para vencer as eleições. Notícias ultimamente divulgadas pela imprensa apresentam o sr. Holanda Cavalcanti como responsável pelo desvio de 8 milhões de cruzeiros,

dinheiro este que deveria ter sido empregado pelo referido sindicalista, através da CNTI, para a construção de casa própria para os trabalhadores. Contando com recursos dessa ordem, a chapa situacionista foi derrotada no pleito, sagrando-se vencedora a corrente liderada pelos líderes sindicais Chiaparin e Luiz Tenório de Lima. Este, após o resultado das urnas, foi escolhido pela diretoria eleita para presidir a Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação do Estado de São Paulo.

Regoijo e posse

Os meios sindicais de São Paulo, cansados há muito do sr. Oliveira, estão em festa com a eleição de Tenório. No dia 24 do corrente, em sessão solene, ocorrerá a posse da nova diretoria. Os derrotados pretendem impetrar recurso contra o resultado das urnas de um pleito que se efetuou dentro da mais absoluta regularidade, cumpridas todas as exigências legais, e fiscalizado pela Delegacia do Trabalho de São Paulo. Os trabalhadores, vigilantes, não deixarão que o grupinho derrotado leve a melhor. Depois de tantos anos de uma direção sindical a serviço dos patrões, os operários sentem que novos dias viverá a Federação. Agora, sim, terão um órgão que os defenderá com firmeza.

O Bujão de Gás Estourou em Vila Maria...

MOISÉS VINNAS

O caminhão buzinou longo e agudo quando passou no Largo de Vila Maria. Enxugando as mãos úmidas no avental, as mulheres foram aparecendo na calçada, vindas da cozinha ou do tanque de lavar roupa. Os homens do caminhão foram tirando os bujões para a habitual entrega. De repente elevaram-se as vozes. Um protesto só, geral. E de espanto. «Mas ninguém tem esse dinheiro!» — «Impossível!». A algazarra generalizou-se. Quinhentos e oito cruzeiros um bujão de gás? Mas como? As feições denotavam desolação. Algumas já imaginavam a fisionomia agastada dos maridos, que chegariam para o almoço, e iriam encontrá-lo frio... Um grupo de dez mulheres logo foi formado. Uma delas, que ficara com o bujão pelo novo preço, gesticulava de dedo em riste para as demais: — tomem o que vocês queriam! Quando eu e meu marido dissemos, até cansar, que vocês não votassem em Jânio, vocês não nos ouviram. Agora paguem o bujão pelos 508,00 e não estrilem. Agradeçam ao homem da vassoura. Tenho dinheiro e não emprego para ninguém...

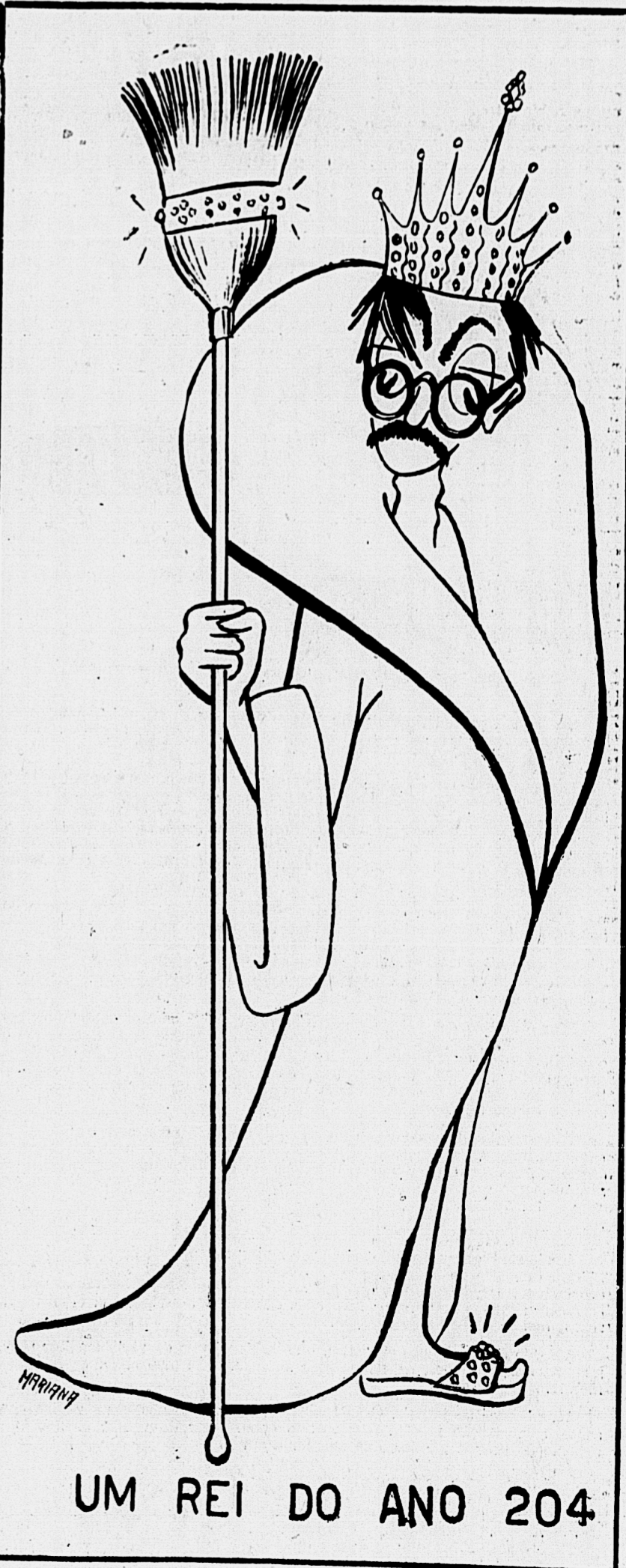
As ouvintes, antes sempre muito agitadas na defesa de Jânio, ouviam mudas, tristes, a palavra da vizinha. Perplexas, não sabiam o que dizer. Sómente uma mulher, a mais jovem, por sinal, disse com os olhos em pranto: «Maldito, tomara que o bujão estoure na casa dele. Não votarei mais nele nem que Pedro me mate! Mas que farei com a nené que precisa de água quente para o leite?» A mulher que se recusara a emprestar dinheiro, mudou de opinião. «Tome o dinheiro que falta, você precisa dar de mamar ao bebê...»

No dia 26 de março, de manhã, fazia um calor danado em São Paulo. Os eleitores nas filas aguardavam em Vila Maria, na seção de Jânio, que ele aparecesse para votar. Jânio não apareceu. «Esqueceu o título», diziam uns, «o raúdo deu». O aglomerado humano dispersou-se. Seu ídolo de ontem ainda, hoje já os deixava.

No mesmo dia o candidato de Jânio à Prefeitura de São Paulo, «candidato de Vila Maria» teve também seu dia de azar. Recomendado mil vezes pelo presidente recebeu fragorosa derrota nas urnas. Trabalhadores de Vila Maria, fiéis a Jânio, tudo fizeram para a eleição de Emílio. Debalde trabalharam de casa em casa, como nos velhos tempos. O bujão de gás, por uns comp.ados pelo novo preço, na maioria das casas ausente, estourou sobre as pretensões de Emílio Carlos.

Os reflexos da política do governo atinge a todos os lares de São Paulo. Não há outro assunto nas fábricas, feiras, filas, ônibus, trens, escolas, clubes, etc. O povo já tem um novo ditado: «Toda vez que Jânio fala novos aumentos são decretados». As refregas entre feirantes e consumidores se amildam. Os protestos começam a surgir por toda parte. Os sindicatos agitam-se. Os trabalhadores querem saber das diretorias, o que devem fazer. O governo de São Paulo e os prefeitos anunciam que os orçamentos estão ultrapassados. Aumentos de tarifas e taxas já estão em vigor. Outros virão.

Os trabalhadores reunidos em São Paulo deram o grito de alerta. A política do governo é contra o povo, dizem. Acertaram lutar por aumento de salário igual ao aumento do custo de vida. Na mesma senda estão os servidores municipais, estaduais e federais. Os estudantes protestam contra a elevação do custo do ensino e defendem a escola pública. Todo o povo começa a tomar posição para defender-se do assalto que, por determinação do Fundo Monetário Internacional, é feito contra a sua bolsa. Ninguém quer privar seus filhos de pão para que os trustes e monopólios norte-americanos façam melhores e mais rentosos negócios no Brasil. Logrado por Jânio, o povo vai compreender com certa rapidez que pode e deve unir-se para a conquista da reforma agrária, da independência econômica do Brasil, de um amanhã bem diferente do que enfrenta nos dias que correm. O bujão de gás, então, não estourará seus orçamentos, mas os privilégios dos exploradores do povo.



UM REI DO ANO 204

Cientista Soviético Revela Tudo Sobre a Viagem do Homem ao Cosmos

Artigo de N. SISAKIAN, da Academia de Ciências da URSS

A ciência e a técnica soviéticas assumiram incessantemente o mundo com seus novos êxitos na investigação do espaço cósmico.

A quinta nave-sputnik, com o condizível peso de 4,8 toneladas, levando a bordo em sua cabina, um cosmonauta quadrúpede, a cachorrinha "Zvíozhka" ("Zetelinha") e outros organismos biológicos, elevou-se no dia 25 de março do território da União Soviética e nesse mesmo dia, a um sinal da Terra, aterrrou na zona préfixada.

A atenção do mundo inteiro está voltada para os vôos das naves cósmicas soviéticas e os importantes resultados obtidos por nossos cientistas na investigação do Universo. Este interesse da opinião soviética e mundial é motivado, em primeiro lugar, pelo fato de que cada um desses vôos enriquece a ciência com novos fatos importantes sobre as leis que regem o espaço cósmico e a influência sobre os organismos vivos, assim como proporciona valiosas informações sobre o funcionamento dos complicadíssimos aparelhos de investigação, os dispositivos automáticos e instalações da nave. Acumulam-se novos conhecimentos sobre as inexploradas profundidades do cosmos. Finalmente, obtêm-se uma clara idéia da crescente potência de nossos sistemas de foguetes, que, com infalível exatidão, levam aos espaços cósmicos naves cada vez mais pesadas.

Os vôos de diversas substâncias vivas realizados nos últimos tempos e seu regresso bem sucedido à Terra têm, além disso, outro significado fundamental, muito importante. Com cada um desses vôos aproxima-se o momento em que o homem será pela primeira vez passageiro da nave cósmica. Será esta uma nova etapa histórica no desenvolvimento da ciência.

Problemas solucionados

O feliz lançamento de naves cósmicas demonstrou ao mundo inteiro as excepcionais possibilidades da ciência e da técnica soviéticas. Foi obtido um amplo material experimental que demonstra a plena possibilidade do vôo cósmico do homem na época atual. Mas o elevado humanismo da ciência soviética, o sentido da enorme responsabilidade pelo destino de cada indivíduo, torna necessária uma série de experimentos experimentais de nave-sputnik, a fim de que se esteja absolutamente seguro de que o vôo se realiza sem qualquer perigo e de que se dará com segurança o regresso à Terra do primeiro cosmonauta.

As possibilidades do vôo cósmico do homem é necessário ter em conta dois aspectos da questão: o técnico e o biológico.

Do ponto-de-vista das possibilidades técnicas o vôo do homem já pode ser realizado hoje, ou mais precisamente no dia ter-se-á realizado há alguns meses. É preciso assinalar que o peso da segunda nave-sputnik cósmica, a bordo da qual efetuará seu vôo e regressar sem transtorno numerosos organismos vivos, dos mais simples aos mais complexos, era de 4,8 toneladas. Pode-se supor que em nave tão pequena seria possível alojar sem qualquer dificuldade o homem, cujo peso é inferior ao da nave-sputnik. Conseqüentemente, quanto ao aspecto técnico o vôo cósmico do homem teria sido realizável já no mês de agosto do ano passado, quando foi lançada a segunda nave-sputnik cósmica.

Contudo, para tanto é necessário resolver múltiplos problemas biológicos, em particular, os seguintes. A preparação e realização de vôos de diversos organismos vivos em naves cósmicas e satélites artificiais da Terra, desde o da pioneira "Laika" vôos cósmicos, a cachorrinha "Laika", constitui uma série ininterrupta de investigações cósmicas, orientadas para resolver precisamente essas problemas.

As numerosas subidas verticais de animais em foguetes realizados em nosso país, permitiram acumular extenso material experimental sobre a permanência de organismos animais em condições aproximadas às do vôo cósmico. Os animais passaram por uma série de provas e regressaram bem à Terra. Mas as elevadas subidas verticais, bem como os vôos por uma trajetória balística, não são vôos cósmicos. Não têm inerentes muitos fatores, próprios somente dos vôos cósmicos. O estudo destes fatores e de sua influência nos organismos vivos pode realizar-se somente mediante vôos em satélites artificiais da Terra e em naves cósmicas.

Para isso era necessário elaborar, em primeiro lugar, os métodos e meios que garantirão condições de vida normais para os passageiros das naves cósmicas (conservar uma determinada composição da atmosfera da nave, de sua pressão, temperatura, assegurar a alimentação dos animais, criar condições sanitárias). Seguiu-se uma série de magníficas experiências biológicas nas naves-sputnik cósmicas e em foguetes de altura. Tais dados enriqueceram consideravelmente nossos conhecimentos sobre a influência, que exercem nos organismos vivos as condições de vôo em foguetes e permitiram dar outro importante passo rumo à preparação do vôo do homem ao cosmos. A ampla forma por que foram abordadas as tarefas biológicas para a solução dos problemas científicos formulados, a aplicação da biotelmétrica e de grande número de novos métodos de investigação, a utilização de diversos organismos biológicos, tudo isso permitiu obter um amplo material científico extraordinariamente valioso, com abundantes fatos interessantes e várias deduções.

As experiências nas naves cósmicas efetuaram-se calculando que abarcavam diferentes sistemas biológicos e substâncias vivas. Com este objetivo, utilizaram-se fermeiras, fagócitos, vírus, preparados de núcleos celulares

e citoplasmas de células, culturas bacteriológicas, tecidos humanos e de coelho, cogumelos (produtores de antibióticos), algas marinhas, sementes de plantas superiores, cachorros, ratos, tatus, porquinhos-da-índia e alguns outros organismos. O programa incluía grande número de investigações bioquímicas, microbiológicas, imunológicas, citológicas, genéticas e fisiológicas. Graças ao emprego de métodos radiotelemétricos e de televisão, obteve-se uma completa e valiosa informação científica sobre como ocorrem as alterações nas funções fisiológicas fundamentais e como se comportaram os animais de experiência, nas diferentes etapas do vôo.

Como é sabido, as cachoiras e outros organismos biológicos enviados ao vôo cósmico não são muito exigentes em relação às condições exteriores e podem, sem violar as funções fisiológicas, suportar consideráveis oscilações de temperatura, umidade e pressão do ar, e também as modificações na composição de oxigênio no mesmo. Contudo, ao preparar os vôos cósmicos formulou-se a tarefa de reduzir ao máximo as oscilações toleráveis, a fim de criar as condições mais propícias à existência de organismos vivos na cabina da nave cósmica. Acontece que devios substanciais dos limites normais poderiam colocar os animais em condições de uma sobrecarga fisiológica suplementar e aumentariam as dificuldades de seu vôo cósmico.

Os cientistas soviéticos conseguiram assegurar as condições necessárias do meio ambiente na parte habitável na nave cósmica e também a obtenção de informação sobre as modificações ocorridas nestas condições durante o vôo. Desta forma, durante todo o vôo da segunda nave cósmica conservou-se na cabina a pressão normal do ar, com um conteúdo de oxigênio de 21 a 24 por cento, de umidade de 37 a 40, de temperatura de +17 a -20 graus.

É claro que para os animais não são necessários limites tão estreitos de oscilação dos principais parâmetros. Não obstante, levando em consideração o sucessivo desenvolvimento dos vôos cósmicos, colocou-se nessas experiências, desde o princípio, a tarefa de criar as condições mais favoráveis para o organismo humano.

Desde os primeiros segundos do vôo na nave cósmica o organismo do animal fica submetido à influência de uma série de fatores, a maioria dos quais não se pode ainda reproduzir nas experiências de laboratório na Terra e que só podem ser investigadas em condições de vôo real.

Para colocar a nave em órbita, os fatores fundamentais que influem são as sobrecargas, ligadas ao brusco aumento da velocidade de vôo nesta etapa, a vibração e o ruído. Depois de chegar à órbita, sucede às sobrecargas e a ausência de gravidade. Prolonga-se durante todo o vôo orbital e passa a ser sobrecarga de freio ao penetrar a nave nas camadas densas da atmosfera.

Finalmente, durante todo o vôo pela órbita, o organismo dos animais fica submetido à influência da radiação cósmica, cujo efeito biológico exige uma investigação atenta e sistemática.

O estudo de todo este complexo de problemas, que constituem o conteúdo fundamental de um novo setor da ciência, a biologia cósmica, iniciou-se com o vôo do segundo satélite artificial da Terra, a bordo do qual se encontra a cachorrinha "Laika". O vôo de "Laika" demonstrou que não existia perigo para a existência prolongada de animais altamente organizados em condições de ausência de gravidade.

Contribuição fundamental a ciência

Mais tarde, nossos cientistas lograram a possibilidade de utilizar naves cósmicas pesadas para a investigação complexa e multifacetada da influência que exercem os fatores do vôo cósmico sobre os organismos vivos.

Parte considerável deste programa foi realizada através do vôo da segunda nave cósmica, que levava a bordo duas cadelas: "Beika" e "Strielka", além de muitos outros organismos biológicos. Neste vôo pela primeira vez na história substâncias vivas que efetuaram um vôo de um dia pela órbita de satélite artificial da Terra, a ela regressaram bem.

A informação radiotelemétrica e de televisão, transmitiu-se de bordo da nave durante todo o vôo. Testemunhava que os animais suportavam bem o período de influência das vibrações e das sobrecargas na parte ativa do vôo e na passagem ao estado de ausência de gravidade. Hora e meia, aproximadamente, depois da partida da nave para a órbita de satélite artificial os índices fundamentais do estado fisiológico dos animais (frequência das contrações do coração, respiração, pressão sanguínea) eram aproximados aos da partida (antes do vôo). Tal fato demonstrava a rápida adaptação dos animais ao vôo em condições de ausência de gravidade. A posterior observação do estado dos animais não revelou tampouco desvio algum das normas fisiológicas.

As medições telemétricas e os dados de observação dos animais demonstraram, imediatamente após a aterragem, que também tinham sido superados com êxito os obstáculos relacionados com a penetração da nave nas camadas densas da atmosfera e a aterragem do continente com os animais. Tal fato testemunha que os métodos e meios elaborados pela ciência e a técnica soviéticas asseguram a manutenção das condições necessárias à atividade vital do organismo durante um vôo prolongado e seu regresso bem sucedido à Terra.

A importância científica desta experiência consiste não só na informa-

ção objetiva recebida diretamente de bordo da nave. O amplo programa da experiência biológica neste vôo, como no da quarta e da quinta naves cósmicas, possibilitaram a obtenção de abundante material que permite fazer-se uma idéia das conseqüências mais ou menos mediadas do vôo cósmico de substâncias vivas. Este aspecto do problema tem enorme importância para a preparação dos vôos cósmicos do homem.

Na presente etapa do desenvolvimento das investigações no campo da biologia cósmica, até um pequeno fato pode revestir-se de importante valor científico. No dia 30 de novembro do ano passado, aconteceu um fato notável na vida da célebre cadela cosmonauta "Strielka": ela trouxe ao mundo, seis filhotes que se criam e crescem perfeitamente. "Strielka" tem cuidado solícito e desenvolvido sua numerosa descendência, acurando todas as particularidades do comportamento materno e os reflexos inerentes a esse período.

Para a ciência, esta circunstância tem um significado excepcional, pois é a prova direta de que a ação dos múltiplos e complexos fatores do vôo cósmico sobre o organismo do animal não revelam conseqüências desfavoráveis em uma observação já tão distante e que se refere a uma função — a mais delicada de todas — a saber — submetida à influência da radiação cósmica. É claro que esta dedução se refere única e exclusivamente a uma duração concreta do vôo e a uma órbita determinada; mas tendo ainda em conta estas circunstâncias, é uma contribuição fundamental à biologia cósmica, ciência ainda jovem.

Fatos e conclusões

Atualmente, não se pode considerar como concluídas todas as observações feitas sobre os organismos biológicos desde seu vôo cósmico. Não obstante, os dados que já se possuem, permitem inferir que a influência dos fatores do vôo pode-se distinguir por seu sentido e importância biológica.

É possível que os dados comprovatórios, em conjunto, de que as condições do vôo nas naves cósmicas, por uma órbita circular situada sob os campos de radiação circunferente, não se refletem essencialmente nas funções vitais dos organismos nem provocam perturbações persistentes ou de alguma consideração em suas atividades fisiológicas mais importantes, tenham valor fundamental.

É importante notar que as sementes secas de algumas plantas (por exemplo, a cebola), que depois de voarem 24 horas na segunda nave-sputnik cósmica foram semeadas, germinaram muito mais rapidamente do que as comuns. Nas sementes já crescidas, os processos de divisão celular e desenvolvimento transcenderam depois do vôo com uma rapidez notavelmente maior do que nas comuns. Os mais acelerados processos de crescimento observaram-se em alguns conjuntos radioativos de importância, uma vez que produzem conhecidas substâncias curativas denominadas antibióticos.

Esta observação está em perfeito acordo com o conceito de radioestimulação, bastante estudado nas experiências de laboratório, sobretudo nos últimos anos. Não obstante, ao investigar o crescimento de uma cultura descendente radio-sensível de cogumelo radiotivo (8594), verificou-se ser sua capacidade vital (pelo número de esporos sobreviventes e colônias desenvolvidas) 12 vezes inferior à do elemento simples.

Na análise citológica do material obtido em rebentos de algumas plantas (erva-mate, trigo) encontra-se um notável aumento de frequência das estruturas cromossômicas nas células das raízes e pontos de crescimento. Análogas mudanças notadas nas células divididas de medula dos ratos.

Portanto, as investigações comprovaram que existem influências diversas, por seu sentido e significado biológico, dos fatores do vôo cósmico na vitalidade das propriedades hereditárias de diferentes animais e plantas.

No plano de preparação de grandes vôos, oferece indubitável interesse investigar a dinâmica da imunidade natural dos animais durante o vôo cósmico. Os dados preliminares em nosso poder que, particularmente, se refere a isso, revelam mutações no estado de atividade imunológica do sangue nos cães, depois do vôo, em particular, a elevação de sua função fagocitária, isto é, a capacidade dos agentes primários das enfermidades.

Para cumprir o programa de investigações cósmicas, tem uma importância vital o vôo da quarta nave espacial soviética. A tarefa da parte biológica desta experiência, era continuar estudando as influências das condições de vôo cósmico no estado dos organismos vivos, determinar a eficácia e a segurança do funcionamento dos sistemas destinados a garantir a vida. Possuímos dados demonstrativos de que estes sistemas asseguraram eficientemente as condições pré-fixadas em todos os trajetos do vôo.

O vasto círculo de organismo biológico (um cão, ratos, porquinhos-da-índia, insetos, etc.), que participaram deste vôo; permitirá a nossos investigadores, também desta vez, abranger um amplo domínio de problemas que se revestem de singular importância científica e prática.

O material experimental deste vôo, continua sendo elaborado e analisado. Os dados que serão obtidos no futuro, completarão e ampliarão substancialmente nossos conhecimentos sobre a ação dos fatores do vôo cósmico nos diferentes aspectos das funções vitais dos organismos.

Todos esses dados revestem-se de um grande interesse no sentido de que foram alcançados nas condições de influência da irradiação cósmica primária,

cujas composição e energia de suas partículas diferem profundamente da composição e energia das partículas de irradiação que se empregam nas investigações ordinárias de laboratório.

É necessário esclarecer que os dados obtidos acerca das conseqüências a longo prazo do vôo cósmico não podem ser relacionadas hoje, com suficiente exatidão, à ação de um fator concreto dado. Aparentemente, obedecem a todo o conjunto de influência do referido vôo.

Nas tarefas de sucessivas investigações, pelo visto, deverá levar-se em consideração a necessidade de um estudo diferenciado da importância biológica de cada um dos fatores do vôo cósmico: as sobrecargas, as vibrações, a ausência de gravidade. Este trabalho já está iniciado.

As experiências efetuadas nas naves cósmicas permitiram também: determinar e patentear a eficácia dos numerosos sistemas encarregados de assegurar as condições necessárias para a vida a bordo da nave; investigar a ação dos fatores do vôo no complexo dos índices fisiológicos e biológicos; pôr à prova os métodos de investigação e escolher os organismos biológicos, que, com maior exatidão, podem fornecer a solução das correspondentes tarefas teóricas e práticas.

Como suceder nos ramos da ciência que se desenvolvem com muita rapidez, os resultados obtidos, por valiosos que sejam, são frequentemente insuficientes, à luz das perspectivas de novas investigações científicas feitas com tanta celeridade.

Garantir a segurança do homem nos vôos cósmicos de breve duração é muito mais simples que nos de grande duração. Os vôos cósmicos de maior duração do homem, em particular as viagens interplanetárias, colocam para a ciência biológica problemas notavelmente mais complexos que os tratados acima. Assim, o meio gasoso necessário na cabina hermetizada da nave espacial para vôos breves pode ser assegurado mediante substâncias químicas de grande atividade, as quais desprendem oxigênio, absorvendo os vapores d'água e o ácido carbônico que são expelidos pelos animais. Os vôos longos e as viagens interplanetárias requerem um meio ecológico pleno em um espaço fechado. Como se sabe, as principais exigências desse meio foram esboçadas por K. Tsiolkovski. Aqui é preciso levar-se em conta que, primeiramente, a criação de um ambiente normal para a vida terrestre do homem, a regeneração do ar, na qual os métodos biológicos desempenham o papel de grande importância, descobrir os procedimentos para utilizar as emanações do organismo humano. Isto é, elaborar a nave, todas as condições que proporcionam o conforto de vida terrestre, aproveitando as possibilidades que nos oferece o espaço cósmico.

Por isso, a preparação de longos vôos alderais, demanda o estudo de novos pontos-de-vista, princípios e meios para garantir a atividade normal vital, o trabalho e o descanso da tripulação da nave cósmica. O caminho não é indicado pela natureza mesma de nossa planta. É muito provável que as plantas verdes, sejam as companheiras indispensáveis do homem nos vôos cósmicos, entre eles os interplanetários. São precisamente elas que dão na Terra, condições para a vida dos animais e do homem: criam substâncias orgânicas que servem de alimentos aos animais e às pessoas, depuram o ar de ácido carbônico, produto de sua respiração, desprendem no processo da fotossíntese o oxigênio, vitalmente necessários, requerer provavelmente plantas terrestres e as aquáticas minúsculas, muito mais numerosas por sua massa e por se multiplicarem com grande rapidez.

A necessidade de proporcionar aos futuros cosmonautas, os alimentos necessários, requererá provavelmente incluir no sistema de provisionamento, além de plantas verdes, animais, que utilizam as plantas na nutrição e as transformam em produtos pecuários, mais valiosos, necessários para o sustento do homem. Cabe imaginar em

qual etapa será racional aproveitar também os produtos das funções vitais dos animais com auxílio de baterias e das mesmas plantas verdes, como sucede na natureza que nos circunda.

Por conseguinte os meios de garantir as premissas vitais básicas para a tripulação das futuras naves interplanetárias, podem ser representadas como um sistema fechado de circulação biológica das substâncias, onde não se necessita criar grandes reservas de alimentos e onde todo o necessário para o homem se obtém pelas plantas verdes, mediante o aproveitamento da energia dos raios solares, do ácido carbônico e da água da atmosfera da cabina da nave cósmica.

Isso dá margem a grandiosas tarefas para os nossos fisiólogos, microbiólogos, bioquímicos, biofísicos, geneticistas, etc. Em geral, é difícil encontrar uma esfera do saber biológico, que não tenha valor na elaboração do complexo de problemas que compõem hoje a matéria da biologia cósmica. Um papel importante desempenhará nestas investigações, o estudo da microscopia, a única original verde alga clorofila, esta original fábrica de oxigênio, que com toda probabilidade será valiosa auxiliar dos cosmonautas nos longos vôos.

A execução do vôo cósmico do homem, abre à ciência, outras grandes possibilidades. Durante longos anos os sábios debatem o problema da vida no cosmos. A base de dados indiretos, se emitiram diferentes hipóteses, cuja comprovação requer provas diretas. É custoso, pois, formular juízos definitivos sobre as possibilidades e formas de vida em outros planetas. Agora o estudo destas questões se situa no campo experimental. A ciência biológica obtém, portanto, a possibilidade real de estudar os problemas da vida no espaço cósmico.

Solidariedade aos democratas espanhóis

No dia 25 de março último reuniu-se em Paris a Conferência Pro-Anistia aos presos e emigrados políticos espanhóis. O ato, pela importância e pela repercussão que teve, constituiu uma contribuição poderosa, da mesma maneira que o foram as duas realizadas pelos países latino-americanos, para a luta dos povos ibéricos contra a tirania e a opressão. A conferência de Paris deu um adeão aos ex-presidentes da República francesa René Coty e Vincent Auriol, ex-primeiros-ministros Edgar Faure, Paul Ramadier, Edouard Daladier, Paul Boncour, ex-ministro e dirigentes dos partidos como o comunista Maurice Thorez, o socialista Conte, o radical Marcellin e o católico Francisque Gay. Da Itália assinaram, entre outros, Luigi Longo, Pietro Nenni, o democrata-cristão La Pira, políticos e intelectuais de diversas tendências. A rainha da Inglaterra e outros países também firmaram o apelo pela liberdade dos perseguidos políticos espanhóis, dando à reunião um caráter universal.

Nota Internacional

Três acontecimentos de marcante importância vieram deslindar, nos últimos dias, alguns aspectos que permaneciam obscuros na orientação política externa do Brasil. O primeiro, já está imprimindo à política externa do Brasil. O presidente da República mandou o nosso delegado para conferenciar com o ditador Salazar; logo em seguida divulgou um boletim anunciando que o Brasil recomenda e dá prioridade à discussão do caso cubano na OEA, e, agora, vem a notícia de que o Brasil se absteve de votar na ONU o projeto de resolução dos países afro-asiáticos, recomendando sanções contra a África do Sul como represália à discriminação racial oficial praticada pelo governo daquele território.

Esses três atos revelam a verdadeira face de um governo que, procurando contornar a opinião pública sobre a verdadeira natureza de sua política externa e interna, fazia divulgar notícias e informações "subversivas" a uma pretensa orientação independente, e formalizava atos de restabelecimento de relações com alguns países socialistas.

A verdade, entretanto, é que ele não pode resistir às primeiras provas a que foi submetido. No caso de Angola, após as marchas e contra-marchas de bilhetinhos mal interpretados ou mal redigidos, o que se verifica de fato é que o sr. Quadros prossegue na política dos anteriores governos. Respeita um tratado espúrio assinado pelo presidente Café Filho, e, a pretexto dele, nega o voto do Brasil à causa do povo angolês que luta contra a opressão colonial portuguesa. Para culminar, dá-se ao luxo de mandar o ministro do Exterior conferenciar com o ditador Salazar, o que proporcionou ao verdugo do povo lisitano uma bela oportunidade para procurar recuperar-se dos golpes que sofreu ultimamente.

A segunda prova refere-se a Cuba. O sr. Jânio Quadros visitou aquele país quando candidato. Retornou fazendo elogios e prometeu em comícios realizar uma política que defendesse o direito de autodeterminação do povo cubano. Como presidente, patrocinou a comédia da recusa às propostas de Berle e a divulgação de notícias referentes à intransigência das posições do candidato. Agora mesmo, em mensagem enviada ao jornal "Revolucion", o presidente, no momento em que mais aguda é a ameaça de intervenção americana, afirma que o Brasil não permitirá nenhuma intervenção em Cuba. Entretanto, apesar do aspecto positivo dessas declarações, a realidade diplomática concreta é outra. O Brasil, oficialmente, se mostra a favor da discussão do caso de Cuba na OEA. Como se o sr. Jânio Quadros não soubesse que a OEA é um instrumento dócil aos manjões dos norte-americanos, uma máquina de votar a favor de intervenções dos imperialistas, como ocorreu no caso da Guatemala.

A terceira questão, definida num voto de representante do Brasil na Comissão Política da ONU, refere mais ainda a falsidade da política de independência cantada pelos arautos do presidente e, mais, revela o sentido profundamente demagógico dessa política, o engodo através do qual se quer conquistar a simpatia do povo brasileiro. O sr. Jânio Quadros, quando candidato, chorou na televisão (milhares viram, inclusive nós), quando se referiu ao drama da população negra da África do Sul. O sr. Jânio Quadros jurou de pés juntos que era contra o racismo (para provar isso nomeou um intelectual negro como oficial de gabinete da presidência) e prometeu que o governo brasileiro seria implacável na condenação daqueles países que mantinham a discriminação racialista e a oficializavam. O resultado está aí. O delegado brasileiro na ONU, após protestar a indignação do Brasil contra o racismo, se absteve de votar o projeto de resolução afro-asiático que exige sanções econômicas e políticas contra o governo racista da África do Sul!

Paralando o velho fitão, a demagogia, como a mentira, tem pernas curtas. O sr. Jânio Quadros começa a mostrar a verdadeira face da sua política externa.

Por seu volume e possível derivações, este problema adquire um significado fundamental. Tanto a colocação mesma como a focalização do "vôo" no cosmos são possíveis, devido aos progressos da química, da física, das matemáticas, da técnica reativa, da radiotécnica e da eletrônica. Por sua vez o esclarecimento das leis objetivas da vida e o aprofundamento na natureza dos processos vitais, enriquece estas ciências, sugerindo-lhes tarefas novas, inusitadas às vezes. Aqui repousa uma das particularidades características da reciprocidade entre as modernas ciências naturais.

Serão realmente ilimitadas as possibilidades do homem que explora infinitos espaços do cosmos. Mesmo assim será insuperável o papel da biologia cósmica para proporcionar ao homem tal possibilidade. É indubitável que os cientistas soviéticos não pouparão esforços para o cumprimento desta grandiosa tarefa.

Univers. de Moscou: encerra-se hoje

Encerra-se hoje, dia 14, o prazo para apresentação dos candidatos a bolsas de estudos na Universidade da Amizade dos Povos Patrice Lumumba. Os candidatos deverão apresentar-se à rua México, 119, sala 1.306, das 12 às 18 horas sede do Instituto de Intercâmbio Cultural do Brasil-URSS, encarregado de receber e encaminhar os pedidos de inscrição de candidatos para o ano letivo de 1961 — 1962.

Segundo estamos informados, para este ano letivo, o Brasil foi contemplado com dezesseis bolsas.

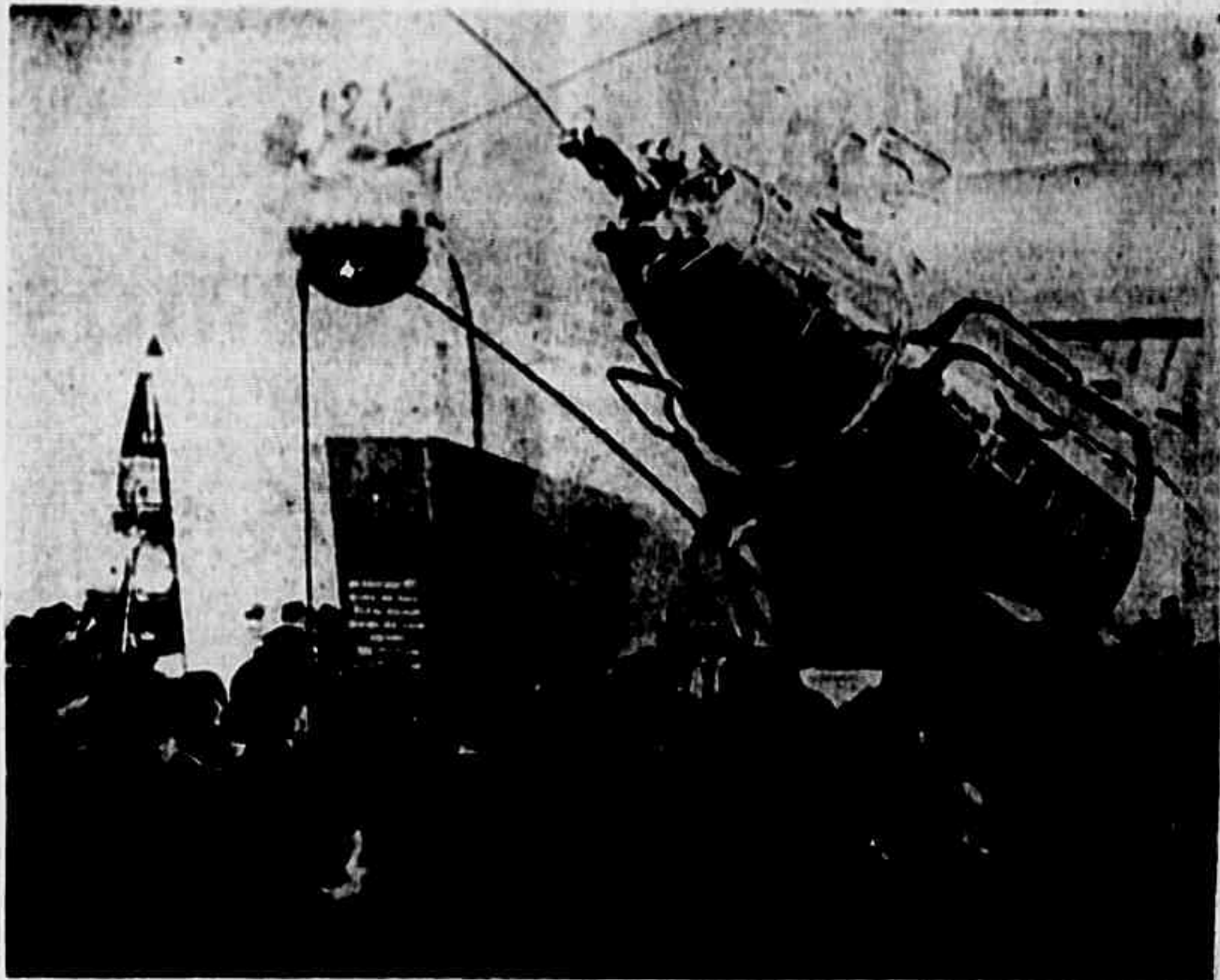
Eichmann: o nazismo sob processo

Começou em Jerusalém, no dia 11, o processo de Eichmann: o criminoso nazista responsável direto pelo extermínio de mais de 6 milhões de judeus. O processo contra Eichmann deverá trazer à baila fatos sensacionais e reaviva um problema delicado que vem preocupando atualmente os povos da Europa: o da renascença da Alemanha de Bonn. Nos últimos anos o governo Adenauer tem facilitado a proliferação de associações fascistas e protegido conhecidos colaboradores de Hitler. O criminoso de guerra Goebbels, condenado na Polónia e na URSS, é assessor do presidente alemão e numerosos generais nazistas foram guindados a altos postos na nova Weimacht. O anticomunismo é a justificação para a onda nazista que volta a envolver a Alemanha e que já se constitui em ameaça flagrante à paz mundial. A esperança de muitos é que o processo de Eichmann contribua para avivar o sentimento antinazista e para deter o novo surto que se verifica sob os auspícios de Adenauer.

Passinho Prá Frente Passo Prá Trás

Três acontecimentos de marcante importância vieram deslindar, nos últimos dias, alguns aspectos que permaneciam obscuros na orientação política externa do Brasil. O primeiro, já está imprimindo à política externa do Brasil. O presidente da República mandou o nosso delegado para conferenciar com o ditador Salazar; logo em seguida divulgou um boletim anunciando que o Brasil recomenda e dá prioridade à discussão do caso cubano na OEA, e, agora, vem a notícia de que o Brasil se absteve de votar na ONU o projeto de resolução dos países afro-asiáticos, recomendando sanções contra a África do Sul como represália à discriminação racial oficial praticada pelo governo daquele território.

Esses três atos revelam a verdadeira face de um governo que, procurando contornar a opinião pública sobre a verdadeira natureza de sua política externa e interna, fazia divulgar notícias e informações "subversivas" a uma pretensa orientação independente, e formalizava atos de restabelecimento de relações com alguns países socialistas.

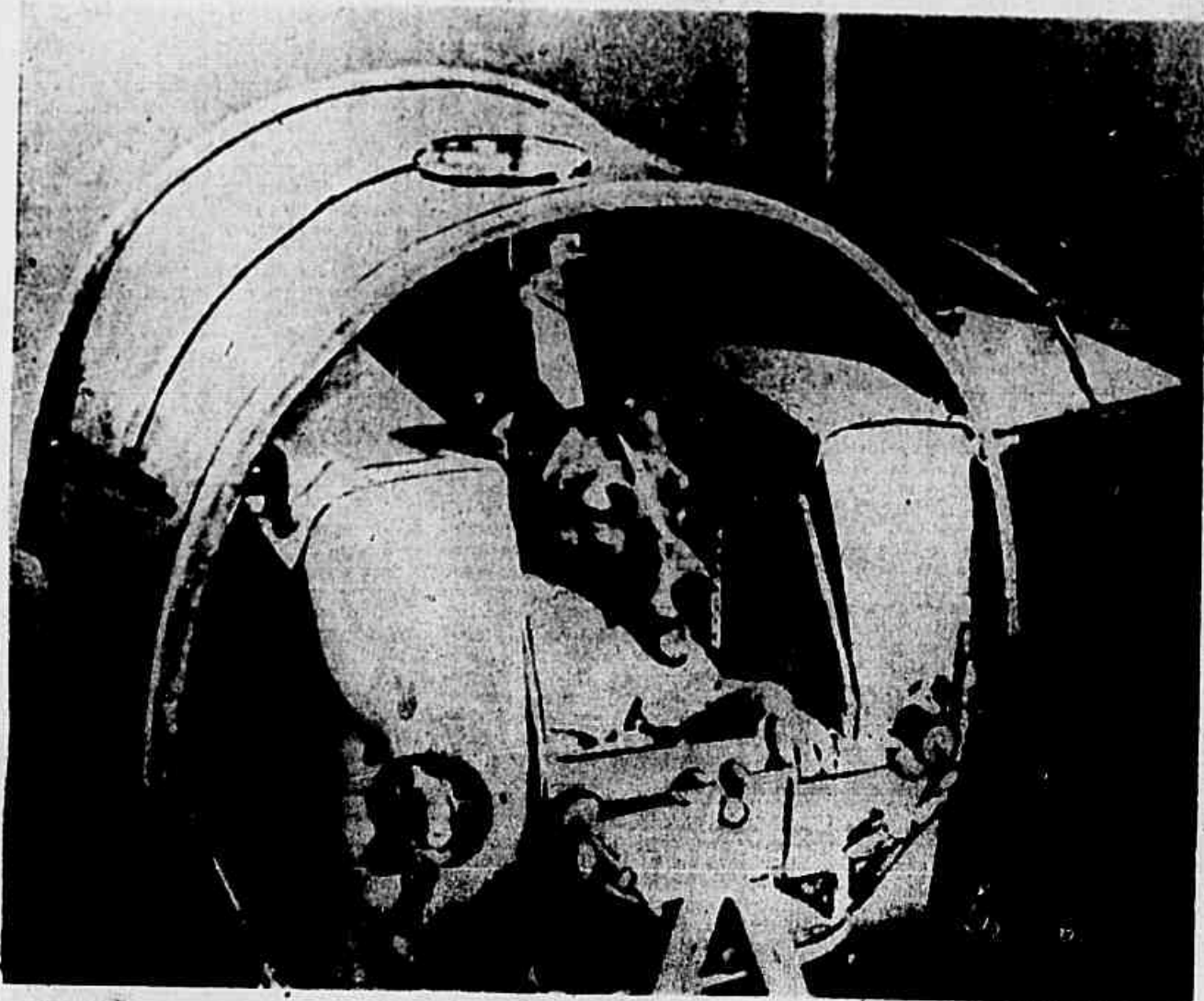


Tudo começou assim...

No dia 4 de outubro de 1957 a agência TASS anunciava que os cientistas soviéticos haviam lançado ao espaço o primeiro satélite da Terra, o Sputnik I. Naquele dia abriu-se para a humanidade o caminho novo da conquista do cosmos. Logo depois vinha o Sputnik II e sucessivamente foram se repetindo as conquistas que provocaram emoção em todo o mundo.

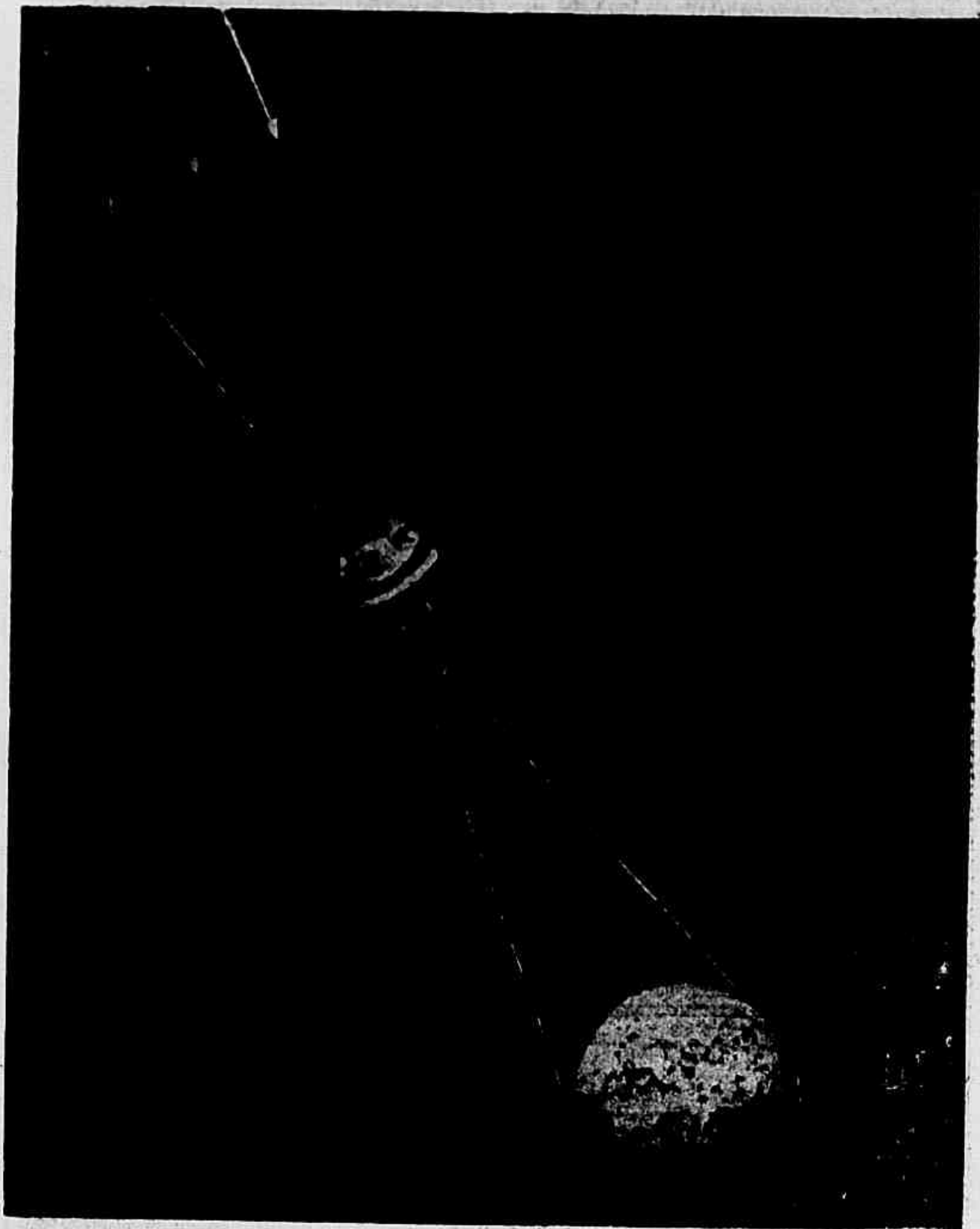
A CIÊNCIA SOVIÉTICA ABRE AS PORTAS DO MUNDO DO FUTURO

Do Sputnik ao Vesunik: Caminho de 3 Anos Para Mandar Homem ao Espaço



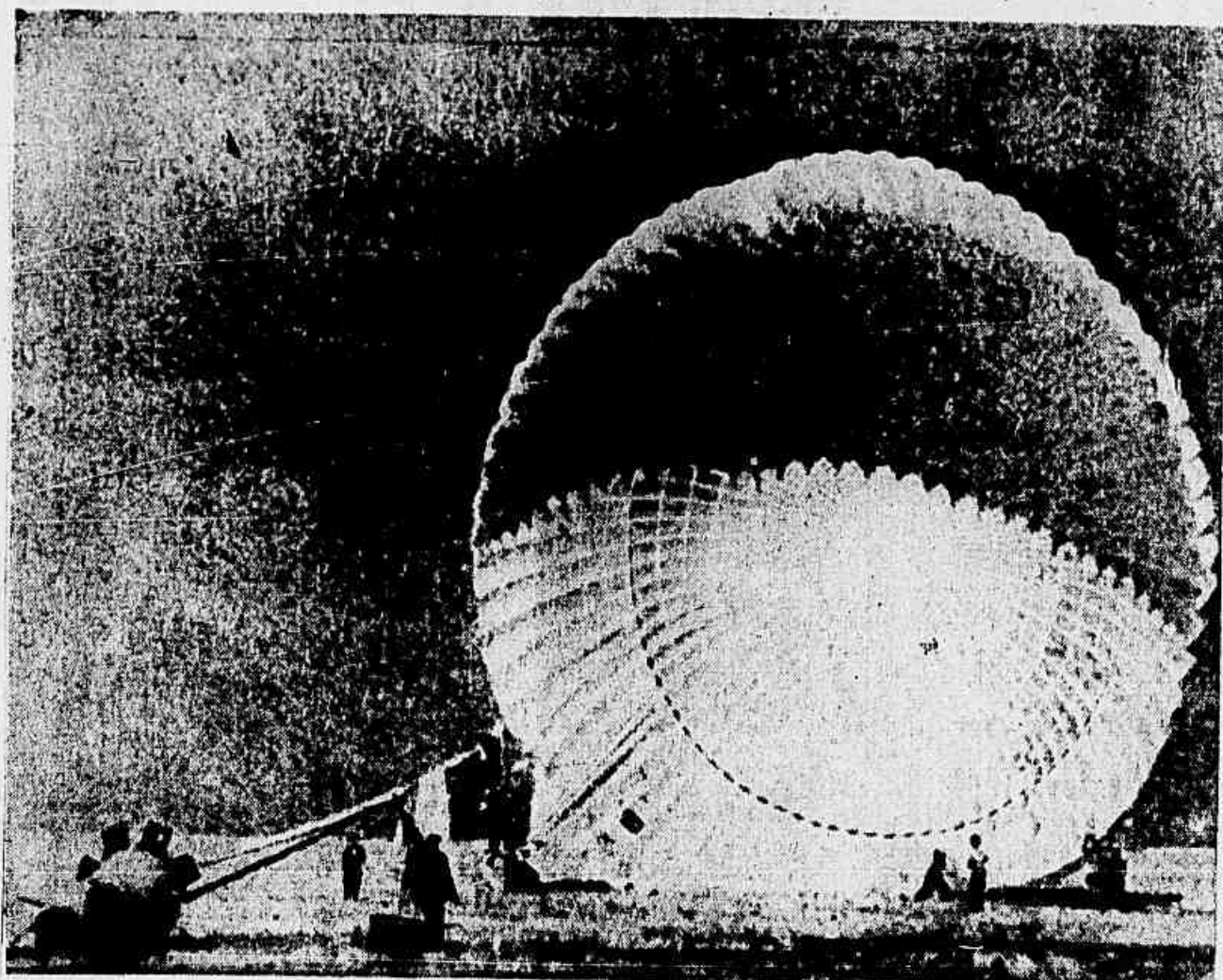
Depois, veio Laika

Laika voou no dia 3 de novembro. Não voltou. A cadelinha que hoje tem um monumento erigido numa das praças de Moscou, sacrificou-se para possibilitar à ciência os primeiros conhecimentos das condições de um organismo animal sob os efeitos da viagem espacial, as suas reações. Foi a pioneira e mártir da primeira grande conquista da humanidade no domínio espacial.



Explorando a Lua

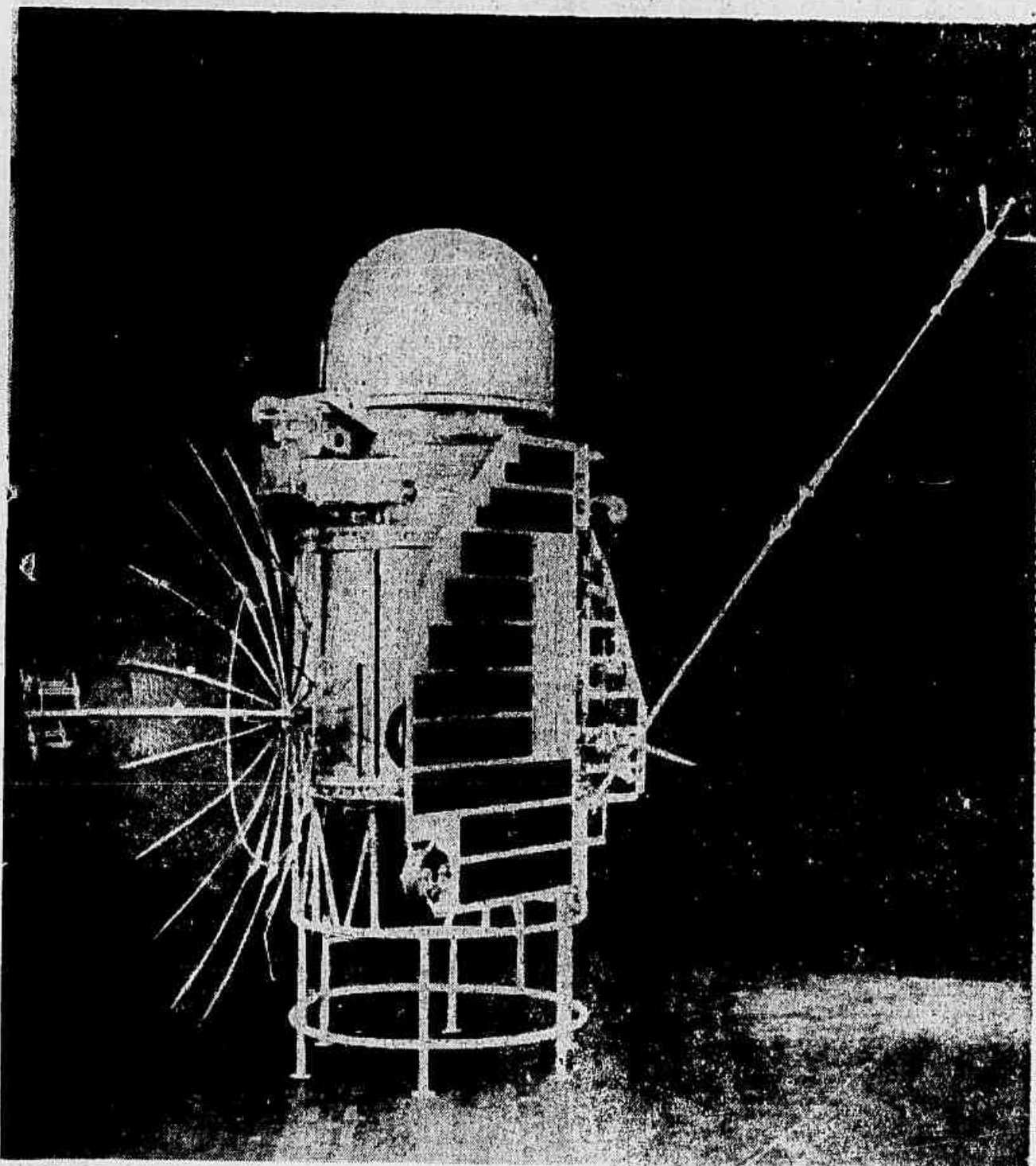
A exploração dos astros do sistema solar foi iniciada em Janeiro de 1959. No dia 2 subiu o Lunik I, que passou próximo à Lua e entrou em órbita em torno do Sol. A 12 de setembro do mesmo ano o Lunik II atingia a Lua, levando o emblema da URSS. A 4 de outubro de 1959 o Lunik III (foto) transmitia as primeiras fotos da face desconhecida do nosso satélite.



Começaram a voltar

Em 1968 começaram as experiências de lançamento e recuperação de cápsulas tripuladas por animais. Elas iam e voltavam. Em 15 de maio de 1960 era lançada a primeira Nave Espacial da URSS. Em 19 de agosto, a segunda, tripulada por Srelika e Bielka. Depois vieram as outras, todas tripuladas. Em 25 de março era lançada a quinta. Agora, foi o homem.

NOVOS RUMOS



Rumo a Vênus

O homem quer e já pode saber o que existe nos outros planetas. Encontrar-se viajando em direção a Vênus a nave espacial lançada de uma estação interplanetária pelos soviéticos, no dia 12 de fevereiro de 1961. Depois dos satélites, dos luniks, estão abertos os caminhos para a exploração dos planetas. Logo o homem poderá ir